

ANO 3/Nº 9/OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2011

pense!

REVISTA DO PROGRAMA DE
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

ENTREVISTA

Sarah Mourão
Monteiro 10

CIÊNCIA

Síndrome de
Burnout 28

CULTURA

O cartunista
Mino 36

Escolas altamente eficazes

Conheça os 11 fatores que podem
colaborar para a melhoria do seu ensino

EDITORIAL

Às vésperas de chegar à décima edição, a revista **Pense!** começa a se despedir do ano de 2011 e a dar boas-vindas ao ano que chega, repleto de novos desafios e de realizações a serem conquistadas. A chegada do PAIC +, que vem crescer ao 3º, 4º e 5º anos os benefícios já comprovados do Programa, é um dos motivos que nos fará começar o novo ano com mais expectativas. A ideia é dar continuidade aos resultados positivos já obtidos da Educação Infantil ao 2º ano para que o processo educacional, nos anos seguintes, continue sendo fortalecido e firmado.

Para isso, serão feitas novas ações nos municípios do Estado, como encontros para a formação dos professores e para a utilização adequada do Luz do Saber. Assim, o PAIC vai avançando cada vez mais, expandindo seus ideais para além do objetivo prévio e garantindo a alfabetização a um número cada vez maior de estudantes.

Nesta edição, a **Pense!** debruçou-se sobre a seguinte pergunta: o que faz uma escola para ser eficaz? Entre muitos conceitos e opiniões de especialistas, encontramos o artigo "As características-chave das escolas eficazes", da professora inglesa Pamela Sammons. Nele, destacamos alguns fatores que podem auxiliá-lo em seu cotidiano na escola e, quem sabe, na vida. Afinal, características como liderança, organização, incentivo e concentração valem para dentro e fora do âmbito escolar. Não esqueça de preencher a cruzadinha da seção Diversão após ler a matéria, certo? A temática é a mesma.

Para o ano de 2012, queremos estreitar laços com você, professor. Para isso, pedimos que nos enviem e-mails, compartilhem conosco suas ideias e deem suas opiniões. Queremos sugestões de matérias, relatos de experiências bem-sucedidas e críticas construtivas. Queremos ouvir você. Para isso, basta enviar um e-mail para revistapensece@gmail.com e aguardar a resposta. Boa leitura! 

EXPEDIENTE

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

VICE-GOVERNADOR
Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO ADJUNTO
Maurício Holanda Maia

CONSELHO EDITORIAL
Ana Márcia Diógenes (UNICEF), Cristiane Holanda, Fabiana Skeff, Lucidalva Pereira Barcelar; Márcia Oliveira Cavalcante Campos, Maria Amélia Prudente Pinheiro, Maurício Holanda Maia.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Amélia Bernardes Mamede

EDIÇÃO
Anna Cavalcanti

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Sarah Kubrusly

TEXTOS
Ana Carla Calvet, Anna Cavalcanti, Giuliano Villa Nova, João Campos, Marina Rosas e Sarah Kubrusly

REVISÃO
Giuliano Villa Nova e Marta Maria Braide Lima

FOTOGRAFIAS
Agência Brasil, Morguefile, Stock Images e Wikicommons. Capa: José Leomar / Agência Diário

ILUSTRAÇÕES
Carlus Campos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Carol Gouveia e Pedro Marques

FALE CONOSCO
revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o posicionamento da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.
Tiragem: 25.000 exemplares

Sumário

 Pedagogia

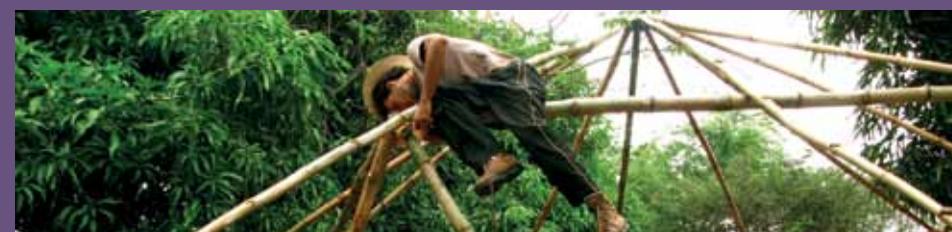


BONITO DE SE VER
O projeto Tchibum
Um trabalho social na
Barra do Ceará

6

 Ciência

MEIO AMBIENTE
Permacultura
Uma ideia que cuida
do planeta



30

 Cultura

SALA DOS PROFESSORES
Síndrome de Burnout
Conheça e previna-se



42

 Pedagogia

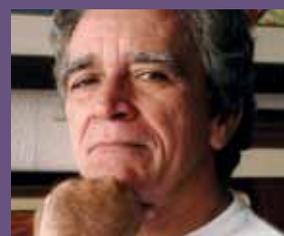
MÃOS À ARTE
A arte de refazer
Artistas e obras em sala
de aula



32

 Cultura

ASAS DA PALAVRA
Mino
As palavras em
quadrinhos



36

Materia Principal



ESCOLAS EFICAZES
Saiba quais
são as
características
de uma escola
eficaz

24

E ainda

- | | |
|-------------------------|----------------------|
| 04 Prova dos Nove | 20 Não É Bem Assim |
| 05 PAIC em Dia | 22 Viver para Contar |
| 08 No Ceará é Assim | 28 Panorama |
| 09 Você Sabia | 34 Mundo Virtual |
| 10 Entrevista | 35 De Onde Vem |
| 13 Filosofando com Arte | 38 Papo Saúde |
| 14 Missão Possível | 40 Educação no Tempo |
| 16 Plano de Aula | 44 Nossa Terra |
| 18 Cadeiras na Calçada | 45 O Ceará Conhece |
| | 46 Agenda |
| | 47 Diversão |



Qual a sua dúvida?

Estou numa turma em que os alunos estão em níveis de alfabetização muito diferentes e não estou conseguindo propor atividades que colaborem com toda a turma. Como posso proceder diante desta situação?

(Edilânia Carneiro, professora de Caucaia)

Sugerimos o agrupamento destas crianças de forma que aqueles que estão no nível pressilábico estejam num grupo de crianças silábicas; em outros grupos, crianças do nível silábico alfabético também devem estar juntas com outras crianças silábicas.

Para as crianças que ainda não sabem que o nosso sistema de escrita representa o som que falamos e não o objeto em si, sugerimos trabalhar com jogos de alfabetização que possibilitem ao aluno ampliar suas hipóteses: por exemplo, trabalhar com palavras significativas, tipo identificação dos nomes dos colegas da sala.

Se esta turma for do 3º, 4º ou 5º ano, é de grande importância a utilização do software Luz do Saber pois, usando-o, você terá a oportunidade de autorar suas aulas de acordo com o nível de alfabetização em que estas crianças se inserem.

Percebo que muitos familiares não dão a importância devida ao processo educacional de seus filhos/parentes. O que posso fazer para atrair essas famílias para mais perto da escola e conscientizá-las?

(Maria Lopes, professora de Caucaia)

Esse tema não é tão simples, pois não há uma regra ou modelo a ser seguido ao pé da letra para melhorar a participação das famílias na vida escolar dos filhos. Porém, algumas mudanças de atitude podem contribuir para melhorar esta situação. Procure conhecer e entender a família do seu aluno. Como ela pensa? Como é a vida deles? Quem são esses pais? Mudanças não acontecem na marra, mas através da conscientização. Procure construir momentos de reflexão com os pais, passando um filme, por exemplo. No curta-metragem distribuído a todas as secretarias municipais chamado Vida Maria, disponível também no Youtube, vocês podem explorar a

conduta da mãe e do pai de Maria, como esses pais foram criados, suas experiências de vida e como poderia ser a boa atuação deles, mesmo sendo analfabetos. A escola precisa ser criativa, propor inovações, reuniões agradáveis com as famílias para cativá-las. Progressos e aspectos positivos da criança e dos pais devem ser valorizados. Reflita, pesquise, use a criatividade. Observe que muitos dos nossos pais não tiveram a oportunidade de escolarização nem cresceram num ambiente letrado. O PAIC, com o apoio do Ministério da Educação, está iniciando o desenvolvimento de um trabalho com objetivo de apoiar as escolas na constituição desta parceria. **PI**

*Respostas dadas pela Coordenação Pedagógica do PAIC.

ENVIE SUA PERGUNTA

revistapensece@gmail.com

PAIC chega aos alunos do 3º ao 5º ano

Com o Paic+, a ideia da Seduc é que os bons resultados se estendam para os anos seguintes, atendendo um número cada vez maior de estudantes

O PAIC aumentou o seu alcance na rede pública, propiciando uma maior educação às nossas crianças. O programa foi ampliado com o objetivo de elevar os resultados de aprendizagem dos alunos da rede pública.

Com a criação do PAIC +, além das crianças da Educação Infantil até o 2º ano, estudantes de 3º, 4º e 5º anos também serão atendidos nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Para isso, foram incluídas novas ações nos municípios, como a formação dos agentes educadores para o atendimento dessas turmas e utilização do software Luz do Saber, ferramenta de inclusão digital para a alfabetização das crianças do 3º ao 5º ano.

O Luz do Saber é um recurso que, ao mesmo tempo em que contribui para a alfabetização, promove o acesso à cultura digital. É um software baseado na teoria de Paulo Freire, com contribuições também de Emilia Ferreira e Ana Teberosky, composto de cinco módulos intitulados "Começar", "Ler", "Escrever", "Karaokê" e "Professor". Existem atualmente 32 atividades estruturais (modelos) nas quais o

aluno pode desenvolver, de modo lúdico, as competências necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Segundo a coordenadora do Eixo de Alfabetização do PAIC, professora Aparecida Tavares de Figueiredo, essa ampliação "consiste em continuar fortalecendo o processo de aprendizagem das crianças no 3º, 4º e 5º ano, pois os resultados do SPAECE mostram que, em 2010, somente 12% dos alunos do 5º ano estavam no nível adequado em Português e 10% em Matemática".

Dessa forma, a Seduc propôs aos municípios que ampliassem a agenda de compromissos estabelecidas pelo PAIC, criando assim, o PAIC +. Os conteúdos do programa estão sendo passados nos encontros de formação dos formadores de Língua Portuguesa e Matemática, através de orientações metodológicas conforme as Diretrizes Curriculares destas disciplinas. Até agora, 550 professores já foram capacitados para trabalhar sob as novas diretrizes..

Entre os dias 17 e 19 de outubro, a Seduc recebeu a visita de uma equipe do Mec, que ficou satisfeita com a consistência prática do Programa. **PI**





ARQUIVO PESSOAL



O Tchibum estimula crianças e jovens da região a desenvolver o senso estético e a coordenação motora

Um mergulho...

O projeto Tchibum, com crianças da Barra do Ceará, reconstrói valores e propõe novas vivências

Tendo como fiel espectador e testemunha o Rio Ceará, três jovens moradores da Barra do Ceará, bairro localizado em Fortaleza, uniram-se com o objetivo de realizar ações pedagógicas, gratuitas e de formação livre para a transformação das pessoas e do espaço em que elas vivem.

Emilia Andrade, Paulo Oliveira e Wesley Ubatata fazem parte do Coletivo Pode Crer, grupo criado em abril de 2011 a partir da observação e conclusão de que a cultura está comple-

tamente relacionada com outras áreas, como a educação, a saúde, o meio ambiente e o emprego, e, ainda, contribui fortemente para o desenvolvimento social da comunidade.

Os três jovens e alguns colaboradores desenvolvem várias ações motivadas pela mudança social, que está sendo provocada, inicialmente, nas crianças e adolescentes moradores do bairro. Dentro das atuais atividades do grupo, encontram-se uma grife de roupas inspirada e realizada dentro da temática da responsabilidade social e cultural; documentários sobre a vida da comunidade e suas questões; e o projeto pedagógico intitulado Tchibum.

A ideia tem como maior objetivo possibilitar a criação de um ambiente humanamente

fértil para as crianças e adolescentes da região, com a vontade de mudar a realidade apresentada para a sociedade em geral, destacando os pontos positivos da região e estimulando a população local. “Queremos criar um espaço que respeite o indivíduo, contemplando suas singularidades e potenciais”, explica Paulo Oliveira, que após estudar as propostas de autores como Paulo Freire e Domenico De Masi, uniu-se a Wesley e Emilia para criar o Pode Crer. “É preciso que os próprios moradores apropriem-se do lugar e de suas riquezas. Uma parte das crianças que estão com a gente hoje nunca tiveram atividades coletivas e lúdicas como as que estamos propondo”, observa Paulo.

As atividades a que Paulo se refere são as oficinas de Bioconstrução e de Pipas, a primeira ocorreu no mês de maio como proposta de revitalização do Píer da Praia da Barra. As crianças e o grupo, com o apoio de outros moradores da comunidade, da Madreira Fort Construção e de estudantes do Núcleo de Estudos e Práticas Permaculturais do Semiárido (NEPPSA) do curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), reconstruíram o teto do espaço formado de palhas de coqueiro. “O local é visitado diariamente pelas crianças do bairro, que tomam banho no rio e utilizam o Píer como área de socialização”, pontua Emilia Andrade.

Em um segundo momento, o Tchibum realizou a oficina de pipas no mês de julho, ocasião em que participaram mais de 50 crianças. Com a ajuda de seis monitores, também residentes na região, foram exercitados o senso estético, a coordenação motora, o trabalho coletivo, a combinação, o uso de cores, a métrica e a socialização. Daniel Almeida, 12 anos, e Daniel Lima, 11 anos, foram duas das crianças que participaram de ambas as atividades e aprovaram a experiência:

“Eu ainda tenho a minha pipa, ela rasgou, mas cobri de novo”, conta Lima, demonstrando o carinho com o objeto, fruto do momento proposto pelo Tchibum.

Todas essas atividades são realizadas sem apoio financeiro. Os jovens do Pode Crer, os colaboradores e residentes da Barra unem-se e dispõem do que podem, acreditando em um futuro melhor para a região. **P!**

DIÓGENES LOPES



O coletivo Pode Crer também tem uma grife de roupas



A pesca e o pescador

O céu ainda está escuro esperando o sol que não tarda a aparecer. A rede é antiga e carrega mais que peixes e outros frutos do mar, ela traz a história de uma tradição milenar. A embarcação é pequena e feita de isopor e madeira. Essa é a rotina de um dos símbolos da cultura cearense: o jangadeiro. Essa figura secular ainda está presente por todo litoral do Ceará, lutando pela sobrevivência diária e perpetuando os conhecimentos da cultura da pesca.

Desde os tempos mais remotos, quando o homem ainda era nômade, a pesca é uma atividade importante para subsistência. Com o tempo, as sociedades se formaram próximas a mares e rios, não apenas por causa da irrigação, mas também pelo sustento que vinha diretamente das águas. A tecnologia evoluiu para atender uma grande demanda e a pesca artesanal de pequenas embarcações foi cedendo lugar para a pesca industrial, aumentando a pesca predatória.

O Ceará, por causa das condições geográficas com sol o ano inteiro e vento favorável à navegação, ainda se destaca pela presença da pesca artesanal, principalmente na figura do jangadeiro. A jangada, feita de cinco paus e uma vela, tem origem asiática e chegou ao Brasil no final do século XVI trazida pelos colonizadores portugueses. No entanto, a atividade

estrangeira encontrou em solo brasileiro a tradição indígena da pesca e elas se fundiram numa cultura que é perpetuada até hoje de pai para filho.

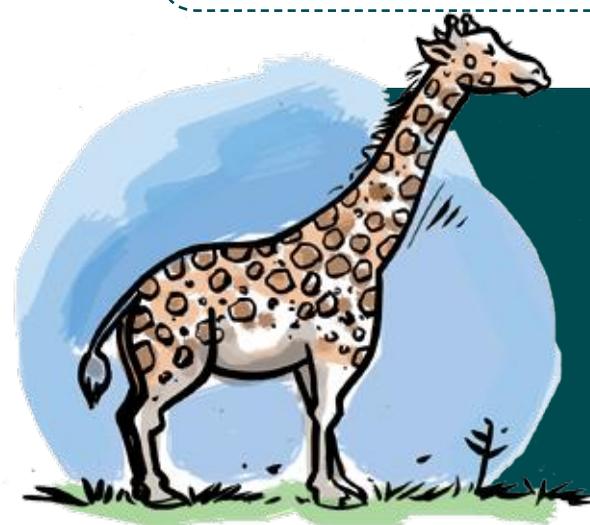
O que pode parecer simples exige muito esforço e dedicação em uma rotina desgastante. Muitas vezes, os jangadeiros se expõem a situações perigosas, afastando-se mais que o recomendado da costa para conseguir capturar os peixes, passando dias em alto-mar sem a estrutura adequada para isso. Um dos produtos que mais atrai tanto os compradores quanto os pescadores é a lagosta, crustáceo que mais motiva a pesca predatória no nosso litoral. Este e outros frutos do mar são servidos nas barracas de praia (a preços mais modestos) e em restaurantes sofisticados, por todo litoral cearense, sendo uma marca da culinária local.

Para representar a fibra dos jangadeiros, vale lembrar o trabalho de Francisco José do Nascimento ou Chico da Matilde, mais conhecido como Dragão do Mar, que integrou o Movimento Abolicionista Cearense em 1879. Antes de a legislação brasileira abolir a escravidão, o cearense se recusava a transportar os negros para serem comercializados no sul do País. O esforço desse bravo jangadeiro ajudou a colocar o Ceará como pioneiro na abolição dos escravos e escreveu seu nome nas páginas da História. 



Que aquela história de tomar banho depois de comer tem um fundo de verdade?

Na realidade, tomar banho após a refeição não faz mal algum... O que pode acabar sendo prejudicial é nadar depois de comer. Nos primeiros momentos após a refeição, boa parte do sangue do nosso corpo dirige-se ao aparelho digestivo para ajudar no processamento alimentar. Pessoas que decidam nadar ou fazer exercícios nesse período poderão não conseguir desempenhar suas atividades como esperado ou mesmo ter câimbras, uma vez que o aporte sanguíneo que iria para os músculos está concentrado em outra região. Como muitas pessoas no interior utilizavam açudes, lagos ou beiras de rio para tomar banho e acabavam afogando-se devido às câimbras, surgiu a lenda.



Que, apesar do tamanho, o pescoço de uma girafa tem apenas sete ossos?

É a mesma quantidade que existe no pescoço de um homem. A cabeça da girafa fica a mais de dois metros de distância do coração. Para fazer o sangue subir, o coração tem que ser muito forte. Portanto, o coração da girafa é 43 vezes maior que o do ser humano. 



Que o corpo de um recém-nascido tem trezentos ossos e o de um adulto 206?

Isso acontece porque, ao longo da vida, alguns ossos se fundem e formam um só. 14% do nosso peso total é devido ao esqueleto, que se completa quando fazemos 22 anos idade.



Que no mundo só existem três crânios de dinossauros quase completos?

Um deles foi descoberto recentemente aqui no Brasil, no norte de Minas Gerais. Os primeiros fósseis do "dino" brasileiro foram encontrados em 2005, mas a melhor parte da expedição aconteceu em 2008. Trata-se de um titanossauro que foi batizado de tapuiassauro (tapuiassauro macedoi).



Entrevista com Sara Mourão Monteiro

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora da mesma instituição e vice-diretora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) – órgão complementar da FaE da UFMG que integra grupos interinstitucionais voltados para área da alfabetização e do ensino de Português –, Sara Mourão Monteiro fala sobre um tema muito debatido: a alfabetização em instituições públicas e privadas.

Pense! - **Circula entre pessoas de diferentes segmentos sociais e profissionais a ideia de que nas escolas públicas há falta de educação de qualidade e que, por esse motivo, os alunos que as frequentam não obterão sucesso na**

vida educacional e profissional. De que maneira você se coloca diante desse pensamento?

O desafio da melhoria da qualidade do ensino no Brasil está posto tanto para as escolas públicas como para as escolas privadas. Nas escolas públicas, essa questão é mais visível porque o debate sobre as políticas educacionais envolve muitos segmentos da sociedade. E isso é muito bom. Acredito que sem o amplo debate dos problemas, e de possíveis soluções para eles, as mudanças não vão acontecer mesmo. No entanto, quando o debate se configura apenas como um repertório do discurso político, nada se concretiza.

Pense! - **Em sua opinião e conhecimento, a que se pode atribuir a diferença existente entre os níveis de leitura de alunos da rede pública e alunos da rede particular de ensino?**

As vivências sociais, materiais e culturais dos alunos podem determinar seus desempenhos na escola. Em termos de alfabetização, sabemos, por exemplo, que as práticas sociais de leitura e de escrita, vivenciadas pelas crianças fora da escola, mobilizam e favorecem as aprendizagens necessárias ao domínio da língua escrita. Nesse sentido, é preciso considerar que, em geral, a realidade social dos alunos da rede particular de ensino permite a eles o acesso a bens culturais que favorecem a aprendizagem escolar da língua escrita.

Pense! - **No contexto do ensino público, que fatores podem ser mais prejudiciais ao processo de alfabetização das crianças? Que medidas a escola pode tomar para superá-los?**

Com relação ao contexto do ensino público, dois pontos merecem ser levados em conta.

O primeiro deles diz respeito à necessidade de se pensar uma política voltada para a gestão pedagógica do trabalho educativo, capaz de dar apoio ao trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula: a valorização da função do coordenador pedagógico, o planejamento do ensino, a formação continuada do professor e a articulação entre as propostas de alfabetização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Além disso, é preciso se pensar em uma parceria entre diferentes setores da administração pública no atendimento às famílias das crianças. Esse ponto está relacionado a fatores externos à escola que dependem de políticas mais amplas da gestão pública. Quero chamar a atenção para isso porque me parece que a alfabetização de muitas crianças que estão hoje nas escolas públicas precisa ser vista como um processo que não se esgota em suas dimensões cognitiva, afetiva e cultural. O sucesso da alfabetização dessas crianças tem sido, por muito tempo, comprometido pelos graves problemas sociais que elas e suas famílias enfrentam. Hoje, tenho convicção de que, para dar certo, uma política educacional de alfabetização precisa ser discutida por todos os setores da gestão pública. São muitas crianças e adolescentes sem condições sociais para o desenvolvimento de suas aprendizagens escolares.

Pense! - **Além de explorar o trabalho com a leitura e a escrita, é importante estimular o desenvolvimento da consciência fonológica e dos usos sociais da língua. Por que esses elementos são tão importantes e de que maneira os professores devem abordá-los?**

Quando a criança está aprendendo a língua escrita, ela já sabe usar a língua materna para fins de comunicação. Sabe, também, a sua



estrutura sintática e tem um bom conhecimento do léxico. Uma das capacidades que ela terá que desenvolver, a partir desse conhecimento que ela já possui, está relacionada à análise do sistema fonológico da língua. A compreensão do sistema alfabético de escrita pela criança depende, em parte, do desenvolvimento de suas habilidades metafonológicas: a noção de recorte ou de segmentação (analisar a fala). É preciso fazer com que a criança se dê conta de que aquilo que ela percebe como um todo na língua oral vai ser dividido em unidades menores. Podemos relacionar três importantes habilidades que constituem o trabalho na área da consciência fonológica: a identificação das unidades fonológicas, a segmentação das unidades fonológicas e a manipulação: inverter, subtrair e trocar segmentos fonológicos.

Sobre os usos sociais da escrita, podemos dizer que a incorporação dos comportamentos letrados dos adultos nas ações da criança acaba fazendo com que elas apreendam os sentidos sociais das práticas letradas. Isso, por sua vez, mobiliza e fornece elementos importantes ao processo de aprendizagem formal do sistema de escrita.

Pense! - Você apontou como um desafio enfrentado pelos professores “a concretização de práticas de alfabetização apoiadas em diferentes abordagens de ensino que atendam às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem da língua escrita pelas crianças”. Qual seria um bom primeiro passo que esses professores poderiam dar para que esse ponto fosse superado?

Primeiro, é preciso esclarecer que, nessa frase, eu estava me referindo aos três componentes implicados no processo de alfabetização: a aprendizagem do sistema de escrita, o desen-

volvimento das habilidades de leitura e produção escrita e o envolvimento em práticas sociais mediadas pela escrita. São eixos do trabalho de alfabetização que devem ser abordados por estratégias metodológicas de diferentes naturezas porque implicam aprendizagens distintas, como, por exemplo, o conhecimento das letras do alfabeto, o desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e produção textual e a participação em eventos de letramento. Os professores devem saber diferenciar tais aprendizagens e associá-las às especificidades metodológicas que elas requerem. Não podemos envolver as crianças em eventos de letramento, por exemplo, apenas para que depois elas façam exercícios de análise do sistema de escrita. Apesar das possibilidades de articulação das atividades propostas em sala de aula, é preciso considerar a natureza das aprendizagens que as crianças estão realizando.

Pense! - Nos dias atuais, você acredita que houve mudança nas práticas pedagógicas e na maneira de se pensar a alfabetização? Caso não, o que deveria mudar com mais urgência? Caso sim, que mudanças foram essas e como elas estão afetando o atual cenário da educação?

As práticas de alfabetização se alteraram muito nas últimas três décadas. Um aspecto importante das atuais práticas de alfabetização é o fato de os professores explorarem textos autênticos para o ensino do sistema de escrita. Além disso, há um esforço muito grande no sentido de ampliar o acesso a um número cada vez maior de crianças, à produção cultural que, hoje, constitui o universo de letramento infantil. Isso é um diferencial das atuais práticas de alfabetização. Por outro lado, precisamos avançar na discussão e nas propostas metodológicas para o trabalho sistemático com o sistema de escrita. **PI**

Grafite

Desde o tempo das pinturas rupestres, os homens já expressavam seu cotidiano em paredes. A rotina que antes era transcrita em códigos, hoje está nos muros das grandes cidades na forma de arte: o grafite. De uma lata pressurizada sai a tinta que ganha forma a partir das mãos do grafiteiro, que utiliza cores fortes para expressar suas indignações e, dessa forma, dar vida ao triste cinza da paisagem urbana.

O tempo para a apreciação da arte e para pensar questões importantes parece escasso. Na rotina atribulada em que todos precisam lutar pela sobrevivência, muitas vezes, não há tempo para a reflexão. O grafite surge nos muros, prédios e até em metrô como um grito há muito tempo oprimido. A vida pode, sim, ser melhor, sejam com políticas públicas mais eficientes, seja com mais cores e mensagens positivas nos muros e monumentos.

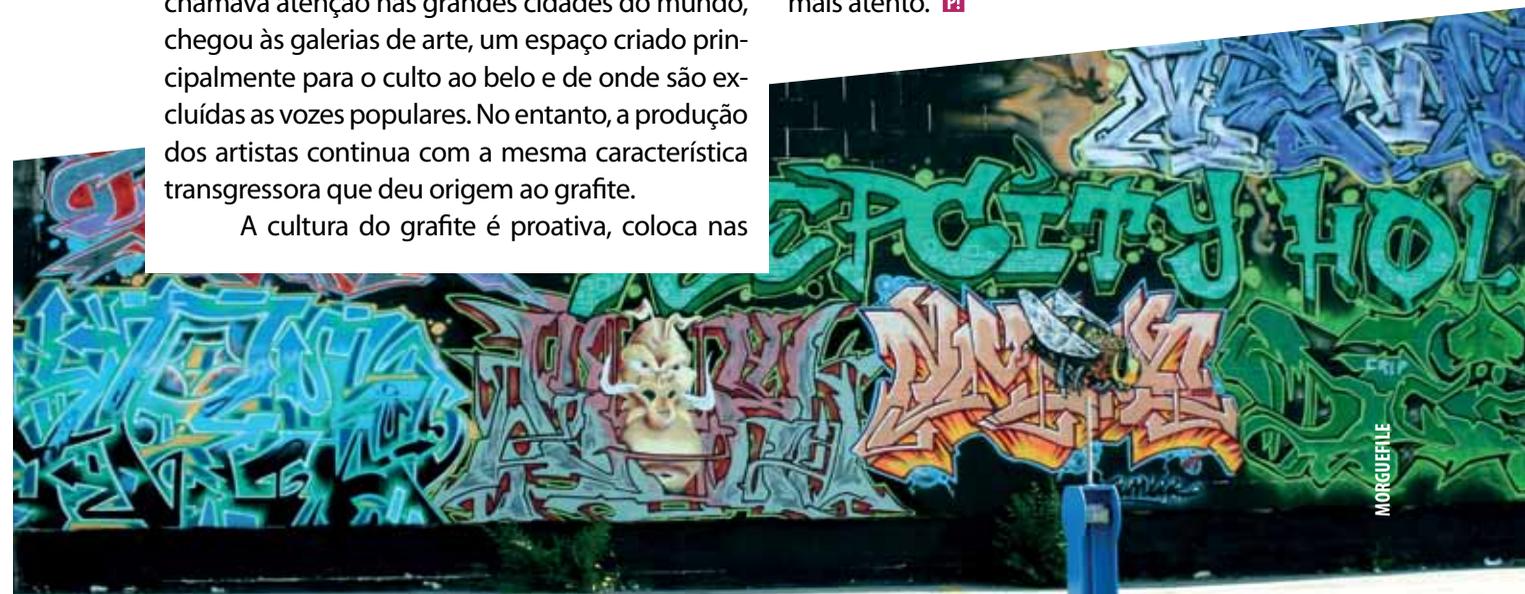
A partir da década de 1970, o grafite, que já chamava atenção nas grandes cidades do mundo, chegou às galerias de arte, um espaço criado principalmente para o culto ao belo e de onde são excluídas as vozes populares. No entanto, a produção dos artistas continua com a mesma característica transgressora que deu origem ao grafite.

A cultura do grafite é proativa, coloca nas

mãos de cada um a possibilidade de se expressar. O indivíduo é responsável por suas escolhas, não há um destino predeterminado que condene as pessoas a viver em condições não satisfatórias. Os grafiteiros partem desse pressuposto para fazer algo diferente, mesmo que isso, muitas vezes, seja através do incômodo de uma sociedade que tende a empurrar os problemas para debaixo do tapete.

O canal escolhido para agir é a arte, mas não uma arte que seja afastada da realidade das pessoas, inspiradas nas escolas artísticas europeias. O grafite utiliza linguagem e cores das ruas, estando assim ao alcance de todos e não de poucos iniciados que conseguem compreender as subjetividades artísticas. A identificação com a realidade é um dos grandes diferenciais do grafite para as outras vertentes das artes plásticas através do diálogo e da identificação com diversos públicos.

De palavras de gentileza à denúncia social, o grafite clama por um espaço de reflexão na trajetória apressada dos habitantes das grandes cidades. Minutos de reflexão que atingem a todas as pessoas que transitam pelas ruas, seja a pé, nos transportes coletivos ou nos carros importados: os muros e prédios têm muito a dizer para os transeuntes distraídos ou apressados, é só uma questão de ser mais atento. **PI**





Educando com arte

Através de ações simples e criativas, o projeto Educare desperta em crianças e jovens o gosto pela cultura



ACERVO PESSOAL

Gravidez precoce, uso de drogas e diversos tipos de violência são problemáticas sociais que muitos alunos da Escola de Ensino Fundamental José Marrocos enfrentam. A escola fica em Limoeiro do Norte, localizada em um bairro considerado de altíssima periculosidade.

Sem virar as costas para essa realidade, Eliane Nobre, Geórgia Bezerra e José Wilson Pereira de Souza idealizaram um projeto que busca reunir profissionais ligados ao teatro, à música, à literatura de cordel e a vários segmentos

religiosos para levarem aos alunos atividades que têm por objetivo elevar o nível sociocultural dos estudantes. Além disso, é propósito do grupo melhorar a autoestima dos estudantes, conscientizá-los a respeito do uso dos bens e patrimônios culturais, trabalhar mecanismos para identificar e combater os diferentes tipos de violência.

O projeto Educare foi trabalhado com as crianças de todas as séries atendidas pela escola (do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental), tendo



Eliane, José e Geórgia, os fundadores do projeto

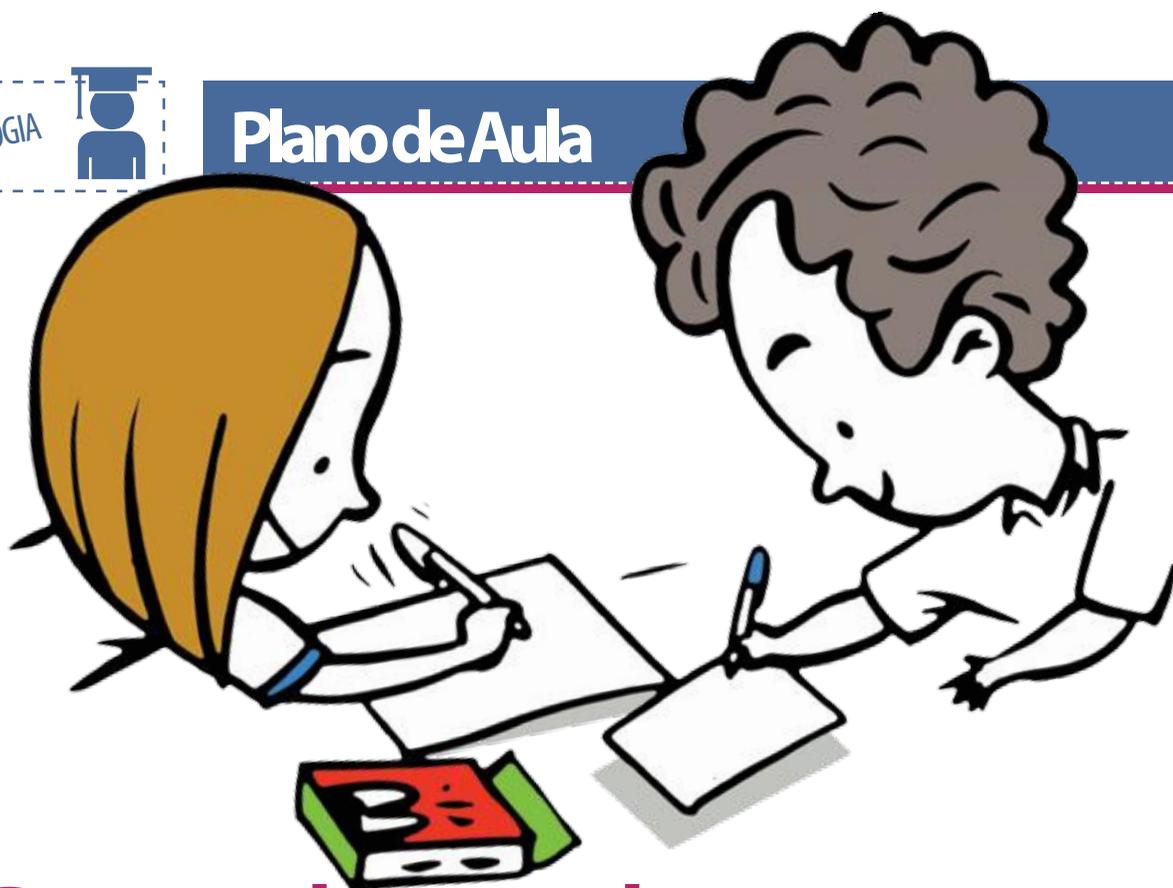
em sua aplicação diferentes metodologias que respeitam o nível de desenvolvimento dos estudantes e suas possibilidades de aprendizagem. Para os pequenos do 1º e do 2º ano, por exemplo, os momentos de rodas de leitura, de coral, do teatro, das fábulas contadas e de outras atividades foram essenciais para o avanço de seus processos de letramento e alfabetização.

As atividades que deram partida ao projeto foram as oficinas de cordel em sala de aula. Elas foram ministradas pela professora, historiadora e poetisa Rosimar Araújo, que transmitiu aos estudantes a fundamentação teórica sobre esse tipo de literatura e deu continuidade ao trabalho com a parte prática, em que os alunos elaboraram os próprios livretos. Dando enfoque à questão ambiental, os meninos e meninas participaram de um concurso de literatura de cordel lançado pela secretaria de Educação Municipal de Limoeiro do Norte. E qual não foi a surpresa: saíram em 1º lugar com o cordel intitulado “O Cariri e a questão ambiental”.

Dando continuidade, o xilógrafo e cordelista Stênio Diniz foi convidado para que, juntamente aos professores, conduzisse oficinas de bonecos. O intuito era levar as artes cênicas para os estudantes. Ainda contando com a participação de Stênio Diniz, eles trabalharam um projeto sobre Monteiro Lobato, que resultou no cordel “Emília no País da Gramática”, com foco na reforma ortográfica.

O Educare é um projeto que atende não só as crianças e adolescentes que frequentam a escola, mas também outros que compõem a comunidade escolar. Por meio de atividades enriquecedoras, interessantes e mobilizadoras, a escola vem elevando o IDEB e a concentração dos alunos nas aulas e eventos da escola.

Trata-se, portanto, de um projeto que mobiliza a ação educativa para o aprendizado dos conteúdos curriculares, mas, antes de tudo, percebe que o êxito nessa caminhada está diretamente ligado à melhoria de certos aspectos na vida dos alunos. **PI**



Portadores de escrita do espaço doméstico

Saiba como estimular o aprendizado da leitura através de materiais aparentemente descartáveis de casa em sala de aula

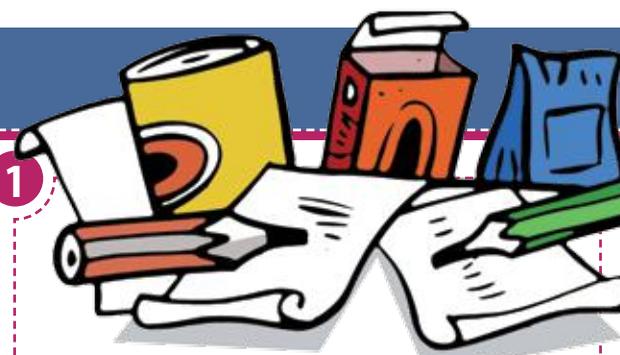
Todas as crianças, quando chegam à escola, levam consigo conhecimentos prévios acerca do mundo da escrita. Geralmente, esses conhecimentos são adquiridos por intermédio de familiares, que incentivam ou ensinam, intuitivamente, palavras às suas crianças.

A bagagem de conhecimentos desses pequenos, no entanto, pode variar bastante.

Algumas delas são postas em contato com diversos portadores de escrita e são estimuladas a explorá-los em abundância, com casas cheias de livros e de jornais. Outras, por fatores diversos, podem apresentar conhecimentos prévios pouco elaborados.

O objetivo deste Plano de Aula é apresentar uma atividade que pode ser utilizada, desde cedo, por crianças de diferentes meios sociais e bagagens culturais diferenciadas para que elas prossigam com suas investigações fora do ambiente escolar. Assim, poderemos perceber crianças mais interessadas em relação à leitura e à escrita, conquistando mais conhecimentos e elevando o nível de suas dúvidas.

1



Os portadores de texto do espaço doméstico são todos aqueles objetos que contêm algum tipo de escrita. Eles são encontrados em todas as casas. Nesse momento, notamos uma grande vantagem de trabalhar com eles: todos os alunos têm a possibilidade de levar esse tipo de objeto para a sala de aula. São exemplos, as caixas e embalagens de alimentos, produtos de limpeza, etiquetas, caixas de remédios e muitos outros.

A atividade em questão consiste em explorar as etiquetas de embalagens de alimentos. Ela foi proposta por Anne-Marie Chartier, formadora de professores; Christiane Clesse, professora; e Jean Hébrard, pesquisador da área educacional no livro "Ler e Escrever: entrando no mundo da escrita". Para essa aula é necessário que os alunos tenham levado de suas casas para a escola embalagens de alimentos vazias.

3

O próximo momento é o de trocar os papéis e as embalagens entre os grupos. Mais uma vez, eles farão o exercício de identificação dos produtos, mas, nessa hora, terão de encontrar nas embalagens os nomes que foram copiados pelos colegas e juntar o papel à sua embalagem correspondente. Então, cada criança deve fazer uma proposta a respeito do sentido da palavra ou do grupo de palavras copiadas.

Em continuidade, cada um dos estudantes faz uma pequena apresentação da embalagem,

2

O primeiro momento é o de despertar a curiosidade dos alunos e a vontade de participar da atividade. Com as embalagens vazias, o professor pergunta que alimento estava lá e como os alunos sabem disso. Em seguida, ele lê, deslizando o dedo pela palavra, o nome na embalagem (atenção para o momento porque na maioria dos produtos o nome que vem é o da marca). Com isso, as crianças vão criando suas referências em relação à utilização da linguagem escrita.

Em seguida, a turma é dividida em pequenos grupos e cada um recebe algumas embalagens, papéis e lápis. As crianças devem conversar entre si sobre quais produtos estavam dentro das embalagens e escrever nas folhas de papel os nomes que eles identificam como sendo os dos produtos (ou seja, eles não podem escrever uma palavra que não esteja na embalagem). O professor deve ficar circulando pela sala e ajudando seus alunos.



do que foi copiado e de sua proposta. Durante o trabalho comum, o professor intervém para ajudar nas reformulações, salientar as retomadas de argumento, lembrar observações interessantes feitas em pequeno grupo e, sobretudo, cuidar para que esta atividade não demore muito para que todos possam aproveitar o momento da melhor maneira. Assim, é possível perceber o quanto aquilo que está ao nosso redor cotidianamente pode ser útil ao aprendizado de crianças, despertando a criatividade e o conhecimento. **PI**



Fotografia:

arte e evolução

Das polaroids à câmera digital, a fotografia vem se desenvolvendo tecnologicamente há mais de cem anos

Quando foi inventada, há 115 anos, a fotografia era acessível para poucas pessoas. Era quase uma arte, feita com equipamentos pesados e incompreensíveis. Hoje, após a popularização da técnica, quase todo mundo tem uma câmera digital – fácil de ser manuseada e simples em seu design. Tudo isso graças aos avanços tecnológicos, que baratearam os preços dos equipamentos e transformaram a fotografia em um fenômeno de massa, presente em minicâmeras e telefones celulares.

Essas inovações impressionam até mesmo os profissionais: “Eu não ousa arriscar um palpite de onde é que isso vai parar, porque ao mesmo tempo em que as câmeras populares ficaram num preço bom e a tecnologia desenvolveu muito, também as câmeras profissionais, chamadas de Reflex, ganharam modelos mais acessíveis. Praticamente todo mundo hoje é fotógrafo”, observa o fotógrafo Carlos Wagner.

E você já deve ter percebido que esses avanços trouxeram consequências – algumas

vantajosas, outras nem tanto. Um dos resultados positivos é a eliminação dos ultrapassados filmes fotográficos e a possibilidade de conferir a foto no momento em que ela é tirada. Se não ficou boa, basta um novo click para captar uma imagem melhor. Antigamente, só se sabia que as fotos tinham ficado boas depois de revelar o filme. E quantas vezes não apareciam “cabeças cortadas” ou pessoas de olhos fechados nas fotos...

Muita gente ainda sente falta das velhas câmeras – e, especialmente, de ver as fotos reveladas. Hoje, com todos os arquivos digitalizados, as imagens tiradas na máquina vão direto para dentro do computador e dali para e-mails, sites pessoais ou páginas em redes sociais. E nada de ver a foto em papel – uma dificuldade grande para quem não está tão familiarizado com a rotina da Internet. Sem poder pegar nas fotos é como se elas não existissem.

A fotografia digital que conhecemos hoje evoluiu junto com a informática. Com o desenvolvimento dos primeiros computadores, nos Estados Unidos, entre os anos 1960 e 1970, começaram as primeiras experiências para se tirar fotos sem o uso de filmes. No começo, as imagens eram tão pesadas que levavam horas para serem transmitidas por sinal de rádio. Hoje em dia, uma fotografia viaja centenas de



As polaroids eram modernas na década de 1920 porque faziam a impressão da foto automaticamente, após o click

quilômetros em apenas um segundo, por meio das mensagens eletrônicas.

Mas se a democratização da fotografia permite que mais pessoas registrem os momentos do seu dia a dia e compartilhem suas lembranças com mais facilidade, também causa problemas, como o lixo eletrônico. Certamente você já se deparou com o computador lotado por dezenas e dezenas de fotos – muitas delas repetidas – após uma festa ou viagem. E quem nunca teve dificuldade para organizar seus arquivos – especialmente se tiver de localizar uma imagem específica – após semanas ou meses em que ela foi tirada?

Para evitar esses problemas, Carlos Wagner dá algumas dicas. “A pessoa precisa se disciplinar: fotografou, passe as imagens para o

computador e as classifique por temas, nomeando as pastas”, diz o fotógrafo. “Eu sugiro até nomear os arquivos, porque eles saem da câmera com um nome muito técnico, e renomeá-las assim que entram no computador ajuda muito”, explica o fotógrafo.

A melhor orientação para evitar a produção de tanto lixo eletrônico é mais simples: fotografe o que é realmente essencial. “É preciso exercitar o que é fotografar. Fotografar não é apertar o botão. O fotógrafo Cartier Bresson, um ícone da fotografia, dizia que a fotografia é a arte de não apertar o botão. Apertar o botão é meramente uma captura, porque a foto é feita antes, com planejamento, desenvolvendo o olhar, o senso de composição. No fundo, é uma coisa fascinante”, observa Carlos Wagner.

MORQUEFILE



STOCK IMAGES

Os perigos do consumo da soja

Comer soja diariamente em produtos como leite, carne ou chocolate parece ser um ato saudável para muitos. Confira a seguir como essa realidade pode causar danos à sua saúde

Nos últimos anos, a soja tem aparecido nos noticiários como alimento extremamente saudável e capaz até de substituir o consumo de carne. Em razão da produção do cereal em larga escala no Brasil, em gigantescas fazendas nas regiões Norte e Centro-Oeste, os alimentos industrializados à base de soja preenchem as prateleiras dos supermercados. E há quem recomende a soja como elemento principal para várias dietas. Mas os pesquisadores alertam: é preciso cuidado com o consumo de soja, pois o grão está longe de ser a solução milagrosa que alguns noticiários divulgam.

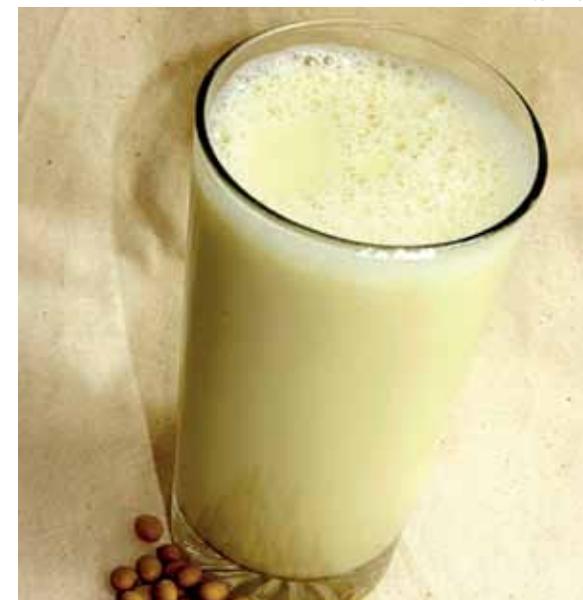
Os chineses foram os primeiros a utilizar a soja na alimentação, na dinastia Chou (de 1134 a 246 A.C.), quando aprenderam a fermentar os grãos do cereal e produzir alimentos como o shoyu e o missô. O fato de os chineses serem conhecidos por sua boa saúde deu mais motivo para os defensores da soja. O detalhe é que os habitantes da China consomem alimentos de soja em pequena quantidade e não para substituir produtos animais.

Segundo o Dr. David Zava, renomado pesquisador norte-americano do câncer de mama e dos hormônios femininos, os alimentos à base de soja podem ser importantes como parte de uma nutrição equilibrada e estilo de vida adequado para alguns males, como os sintomas da menopausa, por exemplo, mas não são uma solução por si mesmos.

Um dos maiores problemas dos alimentos modernos feitos à base de soja é que boa parte deles não é fermentado para neutralizar as toxinas contidas no grão. Nesta condição, as proteínas são alteradas dentro do organismo e a possibilidade de originar um câncer é maior. Certos elementos presentes na soja interferem na digestão de proteínas e também podem causar distúrbios no pâncreas.

Outro problema é que alimentos de soja contêm níveis altos de alumínio, o que é tóxico para o sistema nervoso e os rins. Por outro lado, o

WIKICOMMONS



O leite é um dos produtos da soja mais consumidos atualmente

consumo excessivo de soja pode reduzir a assimilação de cálcio, magnésio, cobre, ferro e zinco, substâncias vitais à saúde.

O consumo de soja por crianças é ainda mais prejudicial. Pesquisas feitas nos Estados Unidos nos últimos anos descobriram que bebês alimentados com leite de soja apresentaram problemas durante o crescimento, pois neste caso o organismo é inundado por hormônios femininos, que inibem a testosterona, o hormônio masculino. Foi registrado aumento do desenvolvimento sexual prematuro em meninas e no retardamento do desenvolvimento sexual em meninos.

Para minimizar os efeitos nocivos da soja, o mais recomendável é deixar o cereal de molho antes de cozinhar ou fazer um cozimento lento e permitir a fermentação. Esse procedimento neutraliza boa parte das toxinas contidas no produto. Mas a melhor atitude é ter uma dieta equilibrada. E a soja é mais um dos alimentos que podem ajudar a ter mais saúde, basta ser consumida com moderação. **PI**



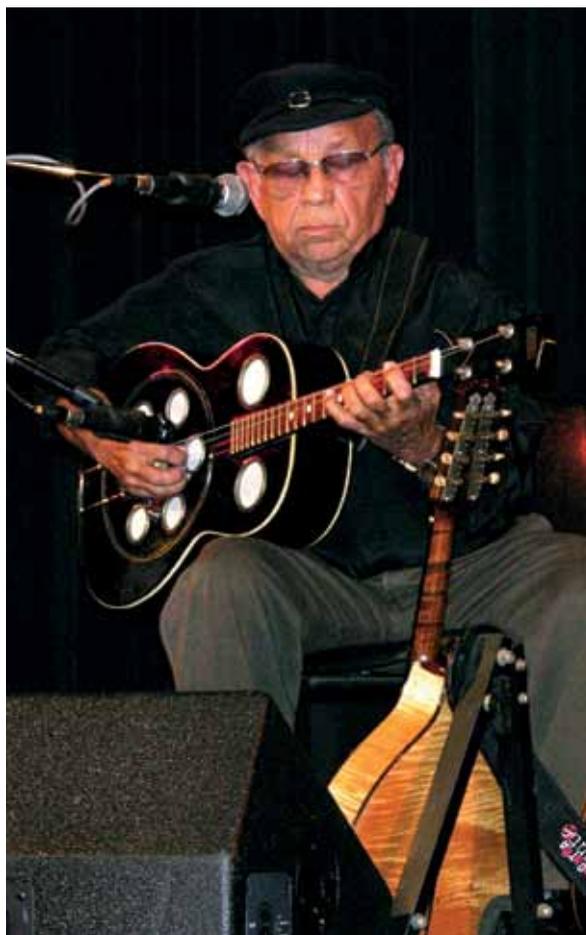
80 anos de carreira, 90 de histórias

Zé Menezes saiu do interior do Ceará e ganhou o Brasil cantando e compondo os sons da sua terra natal

Ao escutar a banda municipal de sua cidade natal tocar no começo da década de 1920, José Menezes de França despertou para a vontade de fazer música. Já tendo em sua família um músico, não demorou a seguir carreira na área.

Hoje, com 90 anos, o então garoto de Jardim, no interior do Ceará, já foi chamado de Zé do Cavaquinho. Mas o Brasil e o mundo o conhecem por Zé Menezes ou Grande Zé, como é tratado pelo músico e pesquisador Ricardo Cravo Albin. Zé começou tocando requinta, depois passou para o cavaquinho e, em seguida, desenvolveu as habilidades em diversos outros instrumentos, como violão, guitarra, bandolim, violão tenor e banjo.

Menino prodígio, aos nove anos já havia composto um choro, intitulado "Meus oito anos". As apresentações profissionais surgiram mais ou menos na mesma época. Com oito anos de idade, foi convidado pelo maestro Arlindo Cruz a se apresentar em um cinema na cidade de Juazeiro do Norte. Após idas e vindas à cidade – durante um período ele tocou na banda municipal –, o multi-instrumentista decidiu morar em Fortaleza, aos 13 anos, e atuou como violonista na Ceará Rádio Clube.



DIVULGAÇÃO



Além da violão, Zé Menezes toca outros cinco instrumentos

Vinte e poucos anos depois, mudou-se para o Rio de Janeiro e foi contratado pela Rádio Mayrink Veiga, onde dirigiu dois programas semanais. Em pouco tempo conseguiu reconhecimento, tocando todos os instrumentos que sabia. Entre outras atividades, Zé Menezes fez parte do grupo Milionários do Ritmo, trabalhou na Rádio Globo (nas orquestras de programas como Jô Soares e Chico Anysio), apresentou-se na boate Casablanca e tocou durante duas décadas na orquestra da Rádio Nacional. Zé Menezes realizou trabalhos pelos quais ganhou reconhecimento eterno, como a trilha sonora de Os Trapalhões.

A década de 1950 foi de bastante atividade e reconhecimento para Zé Menezes. Seu choro "Serenó", com Luiz Bittencourt, foi gravado por Chiquinho do Acordeom, na Todamérica. Gravou em solo ao violão tenor, também na Todamérica, os choros "Comigo é as-

sim" e "Seresteiro", de sua autoria e de Luiz Bittencourt. Em 1951, registrou na Sinter, com seu conjunto, o baião "Não interessa não" e o choro "Vitorioso", novamente com Luiz Bittencourt.

Depois de compor, ser arranjador em orquestras, multi-instrumentista, tocar em festivais de músicas, rádios e televisões, Zé Menezes chega aos 90 anos ainda em atividade, contando com a produção brilhante de Luiz Rocha.

É por toda essa história que Zé Menezes é considerado um mito vivo da música brasileira. Com 80 anos de carreira, está em plena comemoração, realizando uma turnê com o show "Zé Menezes – O Virtuoso das Cordas" e dando continuidade ao lançamento do box "Zé Menezes – Autoral", que conta com três CDs e um CD-ROM com partituras, biografia e outros materiais interessantes para quem gosta de apreciar a boa música. 

SAIBA MAIS

Para a sorte dos leitores e ouvintes, o material está disponibilizado no site <http://abz.com.br/zemenezessite/>. É clicar, ouvir e aproveitar!

As escolas eficazes fazem a diferença

Entenda como transformar a sua escola em uma espaço de pleno desenvolvimento cognitivo, social e afetivo para os alunos



AGÊNCIA BRASIL

O que faz uma escola para ser eficaz? Essa é uma pergunta para a qual muitos buscam respostas frequentemente. Refletindo a respeito, trazemos nessa edição da Pense! as ideias expostas por Pam Sammons em seu artigo intitulado “As características-chave das escolas eficazes”. Ao longo de seu texto, ela aponta onze principais fatores presentes na maioria das escolas eficazes. Suas comprovações são baseadas em pesquisas longitudinais e em estudos de caso realizados em alguns países, como Inglaterra, Estados Unidos e Holanda.

Pam Sammons afirmou que o principal foco referente à pesquisa em eficácia escolar resume-se que as escolas têm efeitos significativos e que, para simplificar, elas realmente fazem a diferença.

Alguns estudos forneceram evidências de importantes diferenças em resultados sociais e afetivos, como frequência, atitude e comportamento. Por isso, a relevância de buscar e analisar resultados de pesquisas sobre essa temática.

Apontar essas características, no entanto, preocupa muitos pesquisadores, que têm receio das implicações em seus trabalhos. Afinal, as descobertas não deveriam ser empregadas mecanicamente e sem referência ao contexto particular de uma escola. Sem dúvida, elas podem ser vistas como um ponto de partida útil para a autoavaliação.

Mesmo com essa advertência, foram levantados os onze fatores que, desde já se alerta, não devem ser vistos isoladamente, mas como um conjunto. Eles estão expostos na tabela ao lado:

Liderança profissional

Existe uma tendência de pensar individualmente na pessoa que lidera. No entanto, esse conceito abrange também o papel que esses líderes desempenham, seus modelos de administração e suas relações e posicionamento com a visão, objetivos e valores da escola.

ONZE FATORES PARA ESCOLAS EFICAZES

1. Liderança profissional

Firme e objetiva
Um enfoque participativo
Um profissional que lidera

2. Objetivos e visões compartilhados

Unidade de propósitos
Prática consistente
Participação institucional e colaboração

3. Um ambiente de aprendizagem

Um ambiente ordenado
Um ambiente de trabalho atraente

4. Concentração no ensino e na aprendizagem

Maximização do tempo de aprendizagem
Ênfase acadêmica
Foco no desempenho

5. Ensino e objetivos claros

Organização eficiente
Clareza de propósitos
Aulas bem estruturadas
Ensino adaptável

6. Altas expectativas

Altas expectativas em geral
Comunicação de expectativas
Fornecimento de desafios intelectuais

7. Incentivo positivo

Disciplina clara e justa
Feedback

8. Monitoramento do progresso

Monitoramento do desempenho do aluno
Avaliação do desempenho da escola

9. Direitos e responsabilidades dos alunos

Aumentar a autoestima do aluno
Posições de responsabilidade
Controle dos trabalhos

10. Parceria casa-escola

Envolvimento com pais na aprendizagem de seus filhos

11. Uma organização orientada à aprendizagem

Desenvolvimento de pessoal baseado escola

As pesquisas apontam que existem diferentes estilos de administração, afinal, cada escola tem uma estrutura diferenciada, que exigirá ações distintas. Apesar dessas variações, três características foram encontradas frequentemente entre as lideranças de sucesso: firmeza e objetividade; gestão participativa; e propriedade sobre o que acontece na escola, especialmente nas salas de aula.

Dois determinados agentes são reconhecidos mais comumente como líderes dentro do ambiente escolar: o diretor e o professor. Sobre estes papéis, Wagner Bandeira, docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), analisa que o bom diretor é aquele presente no cotidiano da escola, que aproxima as famílias dos alunos do cotidiano escolar. “A atuação do professor é fundamental para a eficácia escolar. Ele tem que ter um bom planejamento e material pedagógico, além de cumprir com o tempo pedagógico a que se propõe”, pontua Bandeira.

Objetivos e visões compartilhados e um ambiente de aprendizagem

Ter propósitos compartilhados pela escola como um todo é outro ponto-chave para a elevação da qualidade e das aspirações escolares. Algumas vezes, essa visão compartilhada está ligada ao sentimento de comunidade existente na escola. Quando professores trabalham juntos e trocam experiências e ideias, esse sentimento é alimentado e o ambiente de aprendizagem configura-se de maneira mais ordenada e atraente.

Concentração no ensino e na aprendizagem

Esses são os objetivos mais importantes de uma escola. Manter o foco neles tem estreita relação com melhorar a eficácia da escola e do trabalho docente. Para isso, é muito importante que o tempo de aprendizagem seja maximizado (proporção

do dia devotada a disciplinas acadêmicas, professores preocupados com objetivos cognitivos, pontualidade das aulas etc). Aumentar o tempo, no entanto, só faz sentido se o que acontece durante o período é significativo. “O aluno também tem de saber utilizar esse tempo pedagógico, estando interessado e concentrado durante o horário de aula”, diz Wagner, ao lembrar que o aproveitamento do tempo pedagógico é uma via de mão dupla, sendo consequência do professor e do estudante.

Ensino e Objetivos Claros

A aprendizagem dos alunos reflete em grande parte as práticas dos professores. É necessário, portanto, que os docentes organizem seus objetivos, estruturando suas aulas e mantendo claro aos estudantes seus propósitos educacionais.

Algumas pesquisas comprovaram que, quando os professores não se planejam com antecedência há uma grande probabilidade de ter alunos dispersos e sem atenção, o que pode provocar a falta de interesse pela educação.

Altas expectativas

Pam Sammons afirmou que “o ponto que diz respeito aos professores é que expectativas baixas andam de mãos dadas com um sentimento de falta de controle sobre as dificuldades dos alunos e uma abordagem passiva do ensino. Expectativas altas correspondem a um papel mais ativo dos professores em ajudar os alunos a aprenderem”. Essas expectativas vão atuar sobre a autoestima das crianças e agir negativa (expectativas baixas) ou positivamente (expectativas altas) sobre elas.

Incentivo positivo

Os feedbacks de atividades e outros aspectos da vida escolar são ótimas formas de incentivo positivo. Eles devem acontecer nos momentos ade-

quados, com uso comedido, e não podem acontecer sem merecimento ou ao acaso.

Monitoramento do progresso

Pam Sammons afirmou que o monitoramento frequente é um mecanismo para observar a realização dos objetivos da escola. No ensino educacional do Ceará, existem algumas sistematizações externas que permitem esse monitoramento, como é o caso do SPAECE - Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará. Essas avaliações possibilitam uma análise do alcance e a realização das metas de uma escola.

Direitos e responsabilidade do aluno

Segundo as pesquisas apontadas no artigo, “pode haver um ganho substancial quando a autoestima dos alunos é levantada, quando eles têm um papel ativo na vida escolar e quando é dada a eles uma parte da responsabilidade por sua própria aprendizagem.”

Parceria casa-escola

Quando as famílias e os professores têm seus objetivos em relação às crianças bem articulados, o processo de aprendizagem recebe um excelente apoio. Os familiares envolvidos com os propósitos escolares podem ampliar o tempo de aprendizagem ativa dos alunos. “As famílias precisam considerar a escola importante, sentir-se parte dela. Acompanhar o processo e a formação dos alunos. Para isso, os gestores precisam convidá-las com atividades envolventes, como as artísticas e culturais”,

acrescenta o professor Wagner Bandeira.

Além disso, a escola deve estimular essa participação do aluno, ensinando-o a se concentrar.

Uma organização orientada à aprendizagem

O termo “organização orientada à aprendizagem” pode ter dois sentidos. O primeiro é o de que professores e gestores, mesmo com anos de experiência acumulados, continuam a ser aprendizes, buscando sempre compreender a realidade de sua escola e superar os desafios.

O segundo sentido é aquele em que essa aprendizagem tem efeito máximo, quando acontece na própria escola ou abrange a escola toda, em vez de ser específico a professores isolados.

Podemos concluir que fazer a análise das características-chave de escolas eficazes evidenciadas em pesquisas pode significar um pontapé muito importante para realizar mudanças que contribuam para promover a equidade da educação e elevar as oportunidades dessas crianças. Segundo Wagner Bandeira, dessas características, “uma quantidade bem expressiva pode ser transportada para a realidade do Ceará”, bastando apenas que, para isso, todos os agentes estejam envolvidos e realizados dentro do ambiente escolar.

A realização de todos esses objetivos é consequência de um trabalho bem feito. O essencial é esse compromisso com a missão da escola – a aprendizagem dos alunos. A escola ensina, o aluno aprende. A escola também deve aprender, mas no sentido de elevar a sua qualidade. **PI**

SAIBA MAIS

MORTIMORE, P., SAMMONS, P., STOLL, L., LEWIS, D., ECOB, R.. Schools matters: the junior years. Wells: Open Books, 1988.

REYNOLDS, D. & CREEMERS, B. School effectiveness and school improvement: a mission statement, 1990.

REYNOLDS, D. The Delinquent school in P.Woods (Ed). The process of schooling. London: Routledge & Kegan Paul, 1976.

RUTTER, M., MAUGHAN, B., MORTIMORE, P., OUSTON, J. Fifteen thousand hours: secondary schools and their effects on children. London: Open Books, 1979.



Que marcas você quer deixar nos seus alunos?

Cedo ou tarde, seus alunos lembrarão das suas aulas. É importante pensar como você quer que esses momentos sejam lembrados por eles

Pesquisas norte-americanas identificaram a qualidade dos professores como um dos fatores mais influentes no processo de escolarização dos alunos. Você acha isso interessante? Praticamente todas as pessoas que tiveram a oportunidade de estudar passaram pelas mãos de maus e bons professores. Cada um dos tipos pode deixar marcas que duram a vida inteira. Que tal lembrar um pouco de sua experiência estudantil? Não tenha pressa, utilize o tempo que for necessário.

Lembre primeiro de um professor que considerava ruim. Que características faziam com que você o visse dessa maneira? Como esse professor fazia você se sentir na sala de aula? Quando tiver terminado, faça o mesmo com um professor que gostava e admirava.

E você, professor, que marcas quer deixar nos seus alunos? É possível identificar algumas características presentes no modo de trabalhar de bons professores. Algumas delas, você pode ver no box abaixo.



BONS PROFESSORES...

Buscam construir um ambiente de apoio, confiança, respeito e aceitação. Dessa forma, os alunos se sentem à vontade para participar, o que pode facilitar o desenvolvimento de seu potencial;

Apresentam objetivos razoavelmente desafiadores ao aluno em escala progressiva, de forma a motivá-lo a se superar. É importante que tais objetivos sejam claros e, sempre que possível, sejam relevantes em relação à vida do estu-

dante (deve-se ter o cuidado para não gerar um clima excessivo de competição, promovendo atividades coletivas em que a cooperação seja essencial para um bom desempenho da tarefa);

É interessante tornar o conteúdo da disciplina e as atividades relevantes para os alunos, aproximando o que é ensinado da realidade dos estudantes. Alguns educadores pedem aos alunos que descrevam pontos positivos e negativos que aconteceram em suas vidas e depois podem usá-los nas atividades em sala de aula;

São entusiasmados com o conteúdo. A sua motivação é espelhada nos alunos, de modo que, ao tornarem as aulas interessantes para si mesmos, facilmente os alunos captam essa energia e também se motivam.

Bons professores são fundamentais para a formação de pessoas que contribuem para a melhoria da sociedade em que vivemos. Talvez tão importante quanto ensinar aos alunos um determinado conteúdo seja conseguir despertar neles

princípios éticos, a sede por aprender, a iniciativa, a capacidade de sonhar e a crença de que são capazes. Você ainda mantém contato com aquele professor que admirava? Tem o seu e-mail? Que tal agradecê-lo, lembrando de algum fato que foi marcante para você?

SAIBA MAIS

SNYDER, C.R. & LOPEZ, Shane J. Psicologia Positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: Artmed, 2009.



A cultura do meio ambiente

Reciclar, reutilizar e cultivar são palavras constantes na permacultura. Saiba a seguir como você pode pôr em prática um pouco dessa experiência

Ainda que pareça um conceito estranho e distante da realidade de muitos de nós, a permacultura vem se configurando nos últimos tempos como uma das soluções mais funcionais pela sustentabilidade do planeta. O nome veio do inglês “permanent culture”, ou agricultura permanente, dando logo a entender sua dinâmica de aproveitamento e reciclagem dos produtos utilizados pelo homem. Lidando com o conceito de sustentabilidade, um dos mais atuais e comuns nos discursos contemporâneos, a permacultura propõe a prática de cuidar da terra,

cuidar dos homens e compartilhar os excedentes através da cooperação entre as pessoas.

A ideia principal está em integrar plantas, animais, construções, seres humanos e os princípios da natureza, formando um ambiente produtivo, com harmonia e equilíbrio. Através de práticas sustentáveis, a permacultura é uma síntese dos conhecimentos tradicionais às ideias mais modernas, conforme explica o engenheiro agrônomo José Luis Cavalcante: “O método prevê uma abordagem disciplinar múltipla dos conhecimentos huma-

nos utilizando diversas áreas da ciência, como a arquitetura, a agronomia, a engenharia etc.”, explica.

A ideia parece complexa, mas, basicamente, busca nos ensinar a importância de cultivarmos em nossa rotina diária costumes de vida simples e ecológicos, traçando práticas sustentáveis para aspectos cotidianos de nossa vida, como moradia, alimento, saúde e transporte. A permacultura é um estilo de vida que pode existir em conformidade e perfeita harmonia com a natureza.

Conforme explica Carlos Piffero, biólogo e participante do Núcleo de Estudos e Práticas Permaculturais do Semi-Árido (Neppsa), em atitudes simples pode-se ter uma vida baseada em práticas sustentáveis: “Economizando água, fazendo a reciclagem, pensando na sua pegada no Planeta... A ideia é aumentar as resiliências e diminuir a dependência”, enfatiza o biólogo, referindo-se à importância de sermos mais independentes das comodidades da vida moderna e utilizarmos melhor os materiais à nossa volta, praticando uma melhor conservação.

Apesar de ser aparentemente utópico, o discurso dos seus criadores, os australianos Bill Mollison e David Holmgren, vem ganhando cada vez mais força desde que foi criado, na década de 1970. Daquele tempo para cá, o método vem sendo aplicado em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil, onde já constam mais de quarenta experiências bem sucedidas da prática proposta. No Ceará, atividades realizadas no distrito de Aquiraz e no município de Icapuí se destacam, como o projeto de recuperação da lagoa do Batoque e o realizado pelo grupo “De Olho na Água”.

Praticar a permacultura em casa não é algo difícil. “Precisa só ter algum conhecimento da prática e bom senso. A maioria das técnicas da permacultura são acessíveis. Atitudes básicas como a reciclagem do lixo, aproveitamento da água da pia e a criação de hortas já fazem parte do processo”, garante José Luís. Agora, pense um pouco: você tem feito algo pela melhoria do nosso Planeta? A Permacultura pode ser uma boa resposta para isso. **PI**

SAIBA MAIS

O termo sustentabilidade é usado basicamente para se referir a ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a ideia é propiciar o desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente.

ACERVO/NEPPSA





A arte de refazer

Recriar obras de arte a partir de uma releitura pode ser uma boa forma de inspirar em seus alunos verdadeiras habilidades

Nas escolas, a arte deve ser trabalhada com o propósito de instigar o aluno a conhecer e entrar em contato com os elementos de sua cultura e de diversas outras, de estimular seu desenvolvimento motor, suas formas de expressão e, também, gostos, habilidades e construção identitária.

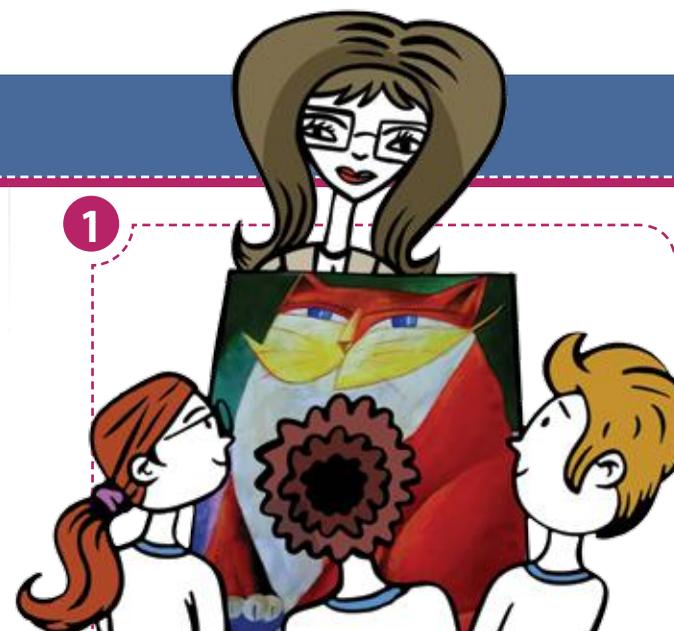
Uma maneira de colocar o aluno em contato com a arte e, ao mesmo tempo, estimular sua criatividade é fazer a releitura de uma obra de arte.

E é essa a atividade que propomos nesta edição. Mas, afinal, o que é uma releitura? Fazer a releitura de uma obra artística é, em primeiro lugar, conhecê-la em maior profundidade e, em seguida, com muita criatividade e lançando mão de diferentes técnicas, tentar recriá-la.

Diferentes leituras pressupõem diferentes possibilidades de interpretação e compreensão – aqui, o que chamamos de leitura não se refere somente à leitura das palavras, mas, também, à impressão que se tem do que nos cerca. Em outras palavras, diferentes leituras levam a diversas releituras.

À medida que os alunos vão multiplicando, em número e qualidade, seu contato com as obras de valor estético, sua ideia de arte vai sendo modificada: as obras não são mais julgadas somente pela representação do “mundo concreto”, mas também pelos valores morais que trazem embutidas em si. Muitas vezes, os alunos podem

afirmar que uma obra não é boa devido ao fato de ela retratar algo que não é aceito de maneira positiva pela sociedade (brigas, guerras, maus tratos etc.). Essa caminhada que sai da apreciação das impressões físicas até chegar à subjetividade das paródias é bastante lenta e vai da infância até a adolescência. Vamos ver a seguir uma atividade para exercitar essa novo olhar.



1

Ao começar essa atividade, o professor deve conversar com seus alunos para saber o que eles entendem sobre o assunto – o que faz um artista plástico; se eles conhecem algum artista ou alguma obra etc. A partir desse momento, o professor pode apresentar a seus alunos pinturas ou outras expressões. Uma maneira de valorizar e colocar a cultura de nosso Estado em destaque é trabalhar com artistas da terra, como Chico da Silva, Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Zé Tarcísio, Heloísa Juaçaba, Estrigas, Raimundo Cela e Luiz Hermano.

2

Em seguida, os alunos devem escolher um artista e uma obra para serem trabalhados. A partir daí, o professor deve iniciar um diálogo sobre a biografia do autor e da obra: onde ele vive, quando ele começou a pintar, o que suas obras retratam...

E, no momento posterior à conversa, chega a hora de colocar a mão na massa. A professora, previamente, deverá ter escolhido uma técnica para realizar o trabalho (pintura, desenho, escultura, colagem, mosaico etc) e organizado sua sala de aula para a atividade. Diferentes técnicas levam as crianças a explorarem diversos procedimentos artísticos, bem como instrumentos variados, permitindo que eles descubram e desenvolvam habilidades nessa área.



3

Para concluir a atividade, as crianças deverão apresentar suas obras umas às outras comentando um pouco de como fizeram e o que representaram nela. Pode-se montar uma exposição com esses trabalhos e convidar outras turmas e os pais a apreciarem o material.

É importante que o professor conduza sua aula levando o aluno a se envolver prazerosamente com o fazer artístico. Vale salientar que os docentes também deverão observar, acompanhar e avaliar aspectos referentes aos critérios e maneiras que as crianças utilizaram para escolher o artista e a obra, de que forma elas apresentam sua releitura e os cuidados com o próprio corpo e com os dos colegas no momento da atividade. **PI** Mais informações sobre todos os artistas citados e a visualização de suas obras podem ser encontradas no site www.itaucultural.org.br. Você deve clicar na opção “enciclopédias”, “artes visuais” e buscar o nome do artista.





Computador nas nuvens

Quem de nós usava o computador na época em que era preciso usar um disquete para armazenar os arquivos? Desde a década passada, a maneira de guardar as informações que manipulamos na rede vem mudando. Já passamos por disquetes e CD's até chegarmos aos conhecidos *pendrives*.

Ainda que esses pequenos dispositivos sejam capazes de guardar uma quantidade enorme de informação, o avanço tecnológico vem buscando formas mais práticas para comportar o número gigantesco de dados que são criados pelo homem todos os dias. Uma das maneiras mais práticas e simples para organizar tantos arquivos está sendo desenvolvida nesse momento, e ela não requer nenhum dispositivo físico ou material, como o disquete ou o *pendrive*.

O termo *cloud computing* ou, traduzindo para o português, computação em nuvens indica uma tendência atual para o que há de mais moderno relacionado ao armazenamento de dados e informações. A ideia é que aquilo que nós armazenamos possa ser acessado de qualquer lugar do mundo, independentemente do suporte em que havíamos salvo. O acesso a programas e arquivos seria feito por meio da Internet, ou seja, através da rede, sem um suporte específico ou material – daí vem a comparação com a nuvem, pois é como se os dados estivessem soltos, no ar.

Assim, o nosso computador se tornaria apenas uma plataforma ligada à Internet, que seria a grande responsável pelo armazenamento de tudo aquilo que nós desejamos salvar. Obviamente, para isso, é necessário que haja uma boa conexão, com velocidade suficiente para suportar o peso dos arquivos, fazendo transferências e downloads com eficiência. **PI**



Confira abaixo algumas vantagens da computação em nuvens:

- O usuário pode acessar seus dados sem se preocupar com o sistema operacional do seu computador, pois todas as informações estarão na "nuvem"
- O compartilhamento ou download se torna mais fácil visto que todos os arquivos encontram-se no mesmo lugar, na nuvem computacional
- A infraestrutura para a utilização da *cloud computing* é bem mais simples do que a tradicional pois não exige o uso de roteadores, que consomem mais energia e ocupam espaço com fiação



Refrigerante: de remédio à bebida diária

Ninguém gosta de beber refrigerante sem gás. Mas a primeira versão da bebida, inventada em Paris, em 1676, era assim: uma mistura de água, sumo de limão e açúcar. Quase 100 anos depois, o gás foi injetado na fórmula, em 1772, graças ao químico inglês Joseph Priestley. Em 1830, a nova mistura passou a ser comercializada, exclusivamente em farmácias, pois os farmacêuticos a recomendavam como tônico energético e auxiliar na digestão.

O refrigerante só se tornou popular quando chegou aos Estados Unidos. O primeiro produto fabricado com marca registrada foi a Lemon's Superior Sparkling Ginger Ale, em 1871. Mas o marco na história da bebida ocorreu 15 anos depois, quando John Stith Pemberton, um farmacêutico de Atlanta, nos Estados Unidos, criou uma mistura de cor caramelo e juntou-a à água gasosa. Batizada de Coca-Cola, até hoje é um dos segredos industriais mais bem guardados do mundo.



Os brasileiros só tiveram o direito de beber Coca-Cola em 1941, quando a bebida passou a ser produzida em Recife. Bem antes disso, o refrigerante já tinha seus admiradores por aqui. Em 1905, Luiz Pereira Barreto, um médico carioca, inventou o processamento da fruta do guaraná, permitindo transformá-lo em xarope. Eram os primórdios do refrigerante nacional.

Os métodos industriais se aprimoraram e a refrescante bebida passou a fazer parte do dia a dia das famílias. Novas marcas foram lançadas pelas empresas brasileiras e além do limão, única opção no início, o consumidor pode escolher entre os sabores guaraná, laranja, tutti-fruti etc. Nas décadas de 1980 e 1990, grandes inovações: surgiram os refrigerantes diet e light e as embalagens plásticas com tampa de rosca. **PI**

CURIOSIDADES

O primeiro nome da Pepsi, inventada nos Estados Unidos, em 1893, foi "Bad's Drink". Cinco anos depois, a bebida ganhou o nome que tem até hoje. A maior concorrente da Coca-Cola só chegou ao Brasil em 1953.

A primeira linha de refrigerantes nacionais foi fabricada em 1906, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Eram a Limonada Gasosa, o Guaraná Cyrilla e a Água tônica de Quinino.

Um dos refrigerantes mais tradicionais do Brasil é o Guaraná Jesus, inventado em 1920 pelo farmacêutico Jesus Norberto Gomes, em São Luís do Maranhão. Inicialmente, a bebida tinha sabor canela.

Em 2009, quase 28% dos brasileiros bebiam refrigerante, totalizando o consumo de mais de 14 milhões de litros (dados da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas – ABIR).



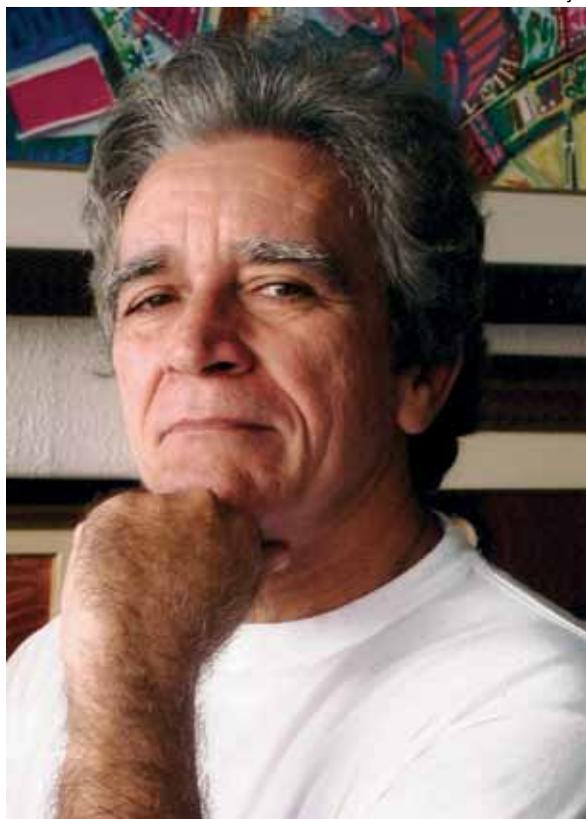
DIVULGAÇÃO

Traços e cores de Mino

Apesar das tantas atividades praticadas, Mino ainda é conhecido por contar histórias através do seu meio de excelência: o quadrinho

Tantas ideias, cores, traços e funções parecem não caber no homem que é lembrado, quando ainda menino, desenhando com giz em uma calçada da rua São Paulo, em Fortaleza. A lista de talentos de Hermínio Castelo Branco, mais conhecido como Mino, é extensa: desenhista, artista plástico, cartunista, programador visual, projetista gráfico, poeta, autor de histórias, fábulas e contos infantis, ilustrador e publicitário.

“Sou essencialmente um artista, primordialmente um poeta e substancialmente um desenhista, cujos traços ganharam passe livre para suas manifestações. Ora como ilustrador; ora



O cartunista Mino e sua mais famosa criação, o Capitão Rapadura, na página ao lado

como humorista gráfico – devido à relevância do cartum; ora como artista plástico, pois os traços estão por trás das tintas e das cores. Versos, frases, pensamentos, fábulas, contos e pequenas histórias sempre estão casadas com o desenho. Charges, caricaturas, histórias em quadrinhos, criação de logomarcas etc. Não deixei que fronteiras formassem limites para o que penso e desejo fazer”, explica Mino, que ocupa hoje a 17ª cadeira da Academia Cearense de Literatura e Jornalismo, cujo patrono é Paula Ney.

Todas essas inúmeras habilidades foram iniciadas pelo desenho. Além de considerá-lo uma base para a arte, Mino acredita que, ao

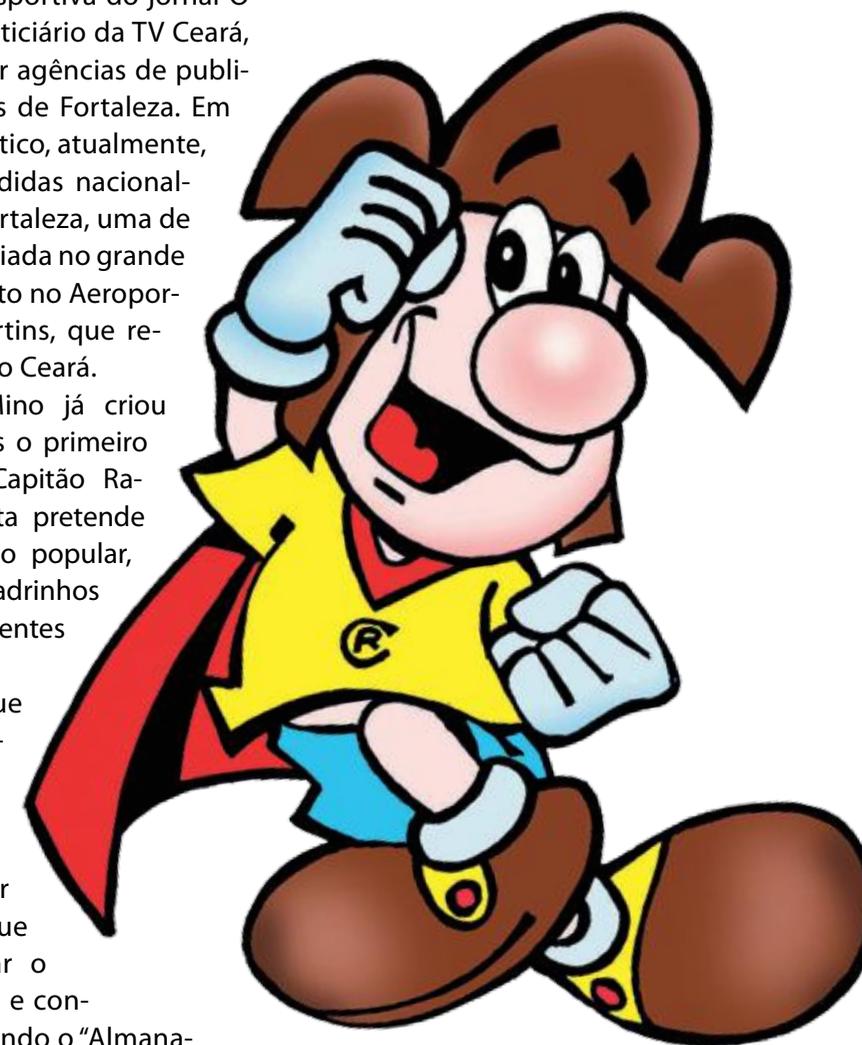
desenvolvê-lo, descobriu outros caminhos que o levaram a ter um trabalho tão diversificado. “Cada linha que traço é mais arte que faço em tudo”, fala, em tom de poesia, o poeta-cartunista. Os versos que escreve são denominados “Poeminos”, considerados por ele como uma declaração de amor ao desenho.

Mesmo sendo formado em Direito, a vida profissional deste cearense teve início na ilustração de uma seção esportiva do jornal O Povo, passando por um noticiário da TV Ceará, pela revista O Cruzeiro, por agências de publicidade e por vários jornais de Fortaleza. Em sua vertente de artista plástico, atualmente, possui diversas obras vendidas nacionalmente e no exterior. Em Fortaleza, uma de suas obras pode ser prestigiada no grande mural “Terra da Luz”, exposto no Aeroporto Internacional Pinto Martins, que retrata histórias e aspectos do Ceará.

Como cartunista, Mino já criou 41 personagens, entre eles o primeiro super-herói cearense: o Capitão Rapadura. Com eles, o artista pretende contribuir para a educação popular, pois considera que “os quadrinhos podem ser os melhores agentes subliminares nessa missão”.

Outro projeto que Mino está realizando atualmente é a “Rivista”, publicação da Editora Riso, de sua propriedade. Sobre isso, ele conta que “publicar uma revista foi o modo que encontrei para apresentar o trabalho de forma reunida e concentrada. Comecei publicando o “Almana-

que Mino”, porque um almanaque é uma publicação que comporta ampla diversidade de assuntos. Hoje seu nome é “Rivista”, mas não deixa de ser o almanaque do início”. O impresso possui um conteúdo atemporal, com cartuns e textos recheados de um humor fino e inteligente. Uma boa opção de leitura para quem possui um olhar analítico e bem humorado sobre a vida. **PI**





A acupuntura

recupera o equilíbrio do organismo

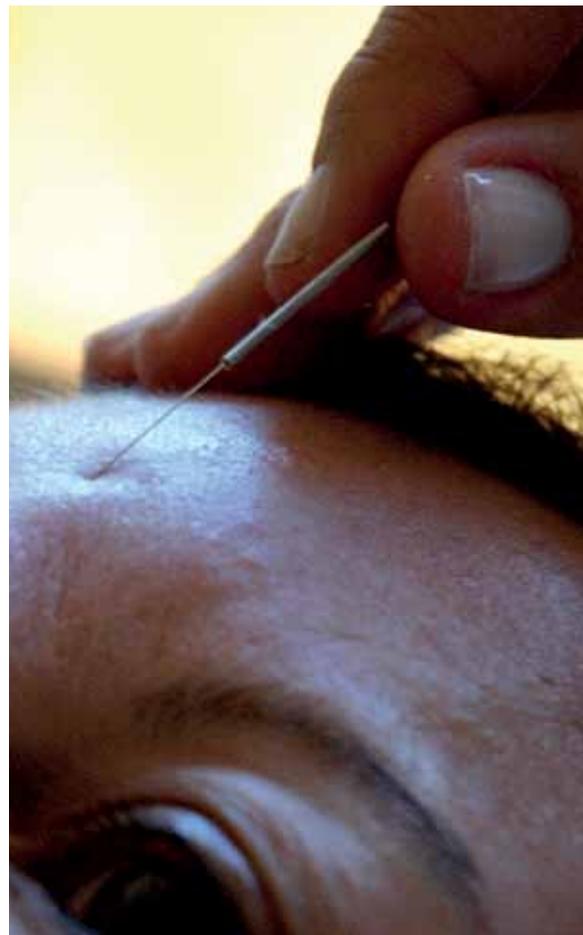
A técnica de origem chinesa vem ganhando cada vez mais espaço em meio à Medicina tradicional. Entenda a seguir por que ela pode ser tão eficaz

A energia da natureza, que move o planeta, movimentando os oceanos e as marés, sopra os ventos e faz crescer as plantas também circula por todo o nosso corpo. E, quando essa circulação de energia não flui tão bem quanto deveria, ocorrem doenças – assim pensam os chineses. Para corrigir esse quadro problemático e restabelecer o equilíbrio do organismo, uma das técnicas mais antigas do mundo é a acupuntura.

Dominado pelos chineses há milhares de anos e hoje bastante difundido pelo Ocidente, o tratamento utiliza a aplicação de agulhas para trazer de volta a saúde do paciente. “Através da mobilização dessa energia que circula o corpo, a Medicina Tradicional Chinesa estabeleceu um conjunto de canais, que foram denominados de meridianos.

Para nós, são os nervos, sobre os quais fazemos o estímulo, através da punção das agulhas”, explica o médico Agamenon Honório Silva, acupunturista há 20 anos.

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL



A prática milenar pode ser realizada em diversas partes do corpo



Há mais de 5 mil anos, os chineses já utilizavam agulhas para curar males como dores musculares, de cabeça, pescoço e burcrite. Mas hoje a Medicina sabe que as aplicações da acupuntura são muito mais amplas. “A Organização Mundial da Saúde (OMS) lista 101 doenças tratadas com eficiência pela acupuntura”, informa Agamenon. “Ela também trata outras áreas, como a ginecologia, cuidando da tensão pré-menstrual (TPM) e da menopausa, problemas respiratórios, dermatológicos e gástricos, como gastrite e refluxo. É uma gama de possibilidades tratada pela acupuntura”, enumera o médico.

No tratamento, os pontos de acupuntura são espetados com agulhas muito finas, da espessura de um fio de cabelo, que penetram na pele e atingem os tecidos mais profundos. O que antigamente era visto com descrença pela medicina convencional, hoje é reconhecido como uma fonte de conhecimento sobre o ser

humano. “A partir do momento em que o Ocidente começou a descobrir que a acupuntura tem fundamentação científica, ela começou a ser difundida. E, até hoje, a ciência se deslumbra com tanta sabedoria”, observa o médico.

Se você ainda tem dúvidas sobre a eficácia dessa técnica e principalmente se tem medo de sentir dor por causa das agulhas, o especialista esclarece e tranquiliza. “É uma sensação de choque, como quando a gente bate o cotovelo num local”, compara. “Quando eu toco num ponto de acupuntura, ali tem carga elétrica, que percorre o nervo”, explica o médico. “E quando dói é um sinal positivo, porque tocamos no ponto certo. O organismo responde, liberando substâncias anti-inflamatórias, analgésicas e equilibrando o organismo novamente”, diz o médico, incentivando e esclarecendo. Então, talvez seja uma boa ideia perder o medo e encarar as agulhas do bem. ■



Escola para todos

O movimento Escola Nova quebrou paradigmas e estimulou o crescimento da educação no País em tempos de muita desigualdade

A igualdade entre os homens e o direito de todos à educação. Esses eram os principais ideais do movimento Escola Nova, conhecido no Brasil entre as décadas de 1920 e 1930. Este conjunto de ideias de renovação do ensino defendia que a educação era o elemento chave para promover o desenvolvimento de um país. Na época, o crescimento industrial e a expansão urbana se espalhavam pelo mundo. No Brasil, um grupo de intelectuais sentiu a necessidade de preparar o país para acompanhar o momento.

Nomes como os de Cecília Meireles, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho defendiam que somente um sistema estatal de ensino público, aberto e livre poderia combater as desigualdades – já presentes na sociedade brasileira.

A Escola Nova ganhou impulso em 1932, com a publicação do Manifesto dos Pioneiros



Cecília Meireles



Anísio Teixeira

da Educação Nova. O documento defendia a universalização da escola pública e laica e enfrentou muitas críticas dos defensores do ensino privado e religioso. Em seu primeiro parágrafo, o Manifesto afirmava: “Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional.”

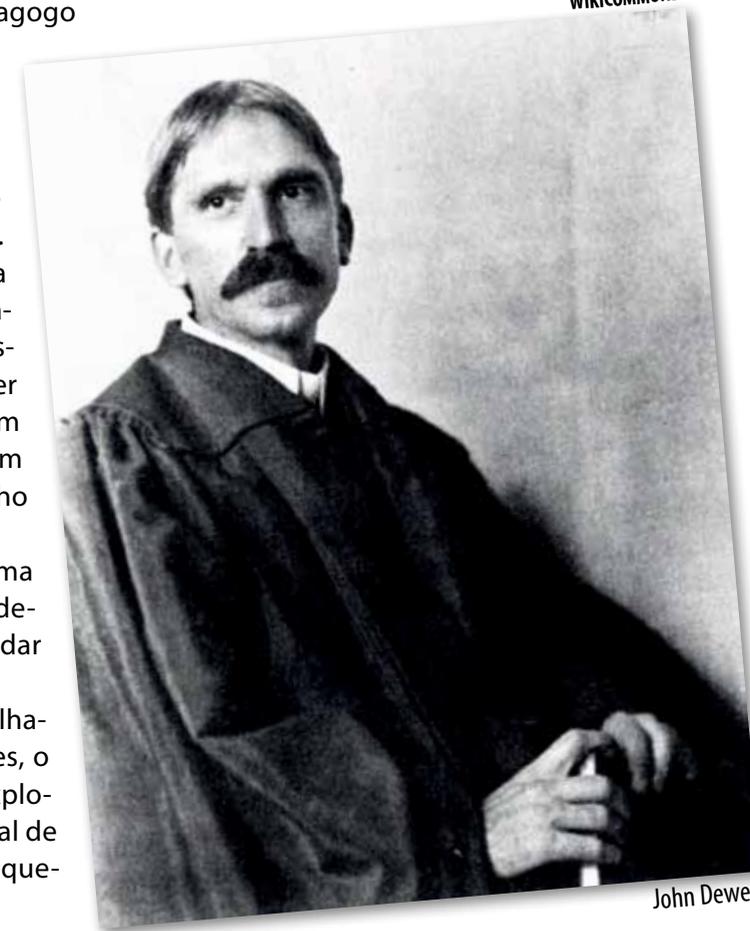
A Escola Nova também foi forte na Europa, inspirada por importantes pensadores e pedagogos, como Jean-Jacques Rousseau e Heinrich Pestalozzi. O maior nome do movimento nos Estados Unidos foi o filósofo e pedagogo John Dewey. Ele pregava que as escolas deviam deixar de ser meros locais de transmissão de conhecimentos e tornar-se comunidades. Naquele país, Dewey lecionava na Universidade de Chicago e recebeu a visita de seus pares brasileiros. Lourenço Filho descreveu assim a escola dirigida pelo americano: “As classes deixavam de ser locais onde os alunos estivessem sempre em silêncio, ou sem qualquer comunicação entre si, para se tornarem pequenas sociedades, que imprimissem nos alunos atitudes favoráveis ao trabalho em comunidade”, escreveu.

Para John Dewey, a Educação é uma necessidade social. Por isso, as pessoas devem ser aperfeiçoadas para que possam dar andamento às ideias e conhecimentos.

Este mesmo pensamento era compartilhado pelos educadores brasileiros. Para eles, o ideal era o de uma escola comunitária, explorando a capacidade e a vontade individual de cada aluno. Assim, seria possível criar peque-

nos grupos de interesses comuns. O responsável por fornecer esta base de igualdade deveria ser o Estado, com ensino público e aberto a todos, privilegiando a criança como indivíduo, que merece cuidados especiais – daí a criação de inúmeros Jardins de Infância nesse período.

Hoje, quando ainda se buscam rumos para a educação, os ideais e experiências da Escola Nova continuam servindo como fonte de inspiração pedagógica. Com o movimento, foram reformulados e redefinidos o ensino, os espaços e as relações escolares, acompanhando estratégias de reorganização social, constituindo novos processos de trabalho e de educação.  [WIKICOMMONS](#)



John Dewey



Síndrome de Burnout: você sofre desse mal?

Conheça, entenda e se previna para que o desgaste psicológico não faça parte do seu cotidiano

Depois de um dia longo de trabalho, você chega em casa e percebe que não tem energia para fazer mais nada. Sente esgotamento físico e psicológico, irrita-se com facilidade e tem dificuldade para se concentrar em atividades simples. A cabeça e o corpo doem e, por mais cansaço que você esteja sentindo, ainda é difícil dormir. Cuidado: esses problemas são mais comuns do que se imagina entre os professores do País e são sintomas de um distúrbio já conhecido mundialmente, a Síndrome de Burnout.

Em Inglês, a expressão "to burn out" significa queimar por completo, ou seja, aquele que sofre do distúrbio demonstra, em geral, um comportamento agressivo e irritadiço com quase tudo e todos ao seu redor como uma forma de defesa emocional, buscando se proteger, às vezes sem motivo, de tudo que vem de fora. Por ser recorrente entre pessoas que trabalham demais, a Síndrome de Burnout é também chamada de síndrome do esgotamento profissional e foi assim denominada pelo psicanalista nova-iorquino Herbert Freudenberg, após constatá-la em si mesmo.

Entre os profissionais que mais sofrem desse mal estão, principalmente, aqueles que trabalham diretamente auxiliando pessoas, entre eles médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicanalistas e professores. Nestes últimos, um estudo realizado nos Estados Unidos revelou que as principais causas para o aparecimento da Síndrome são a carga de trabalho excessiva, o baixo status da profissão de professor, falta de reconhecimento por estar ensinando bem, alunos barulhentos e a necessidade de lidar com pais hostis.

Os sintomas mais típicos desse mal são agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, lapsos de memória, dificuldade de concentração, ansiedade, depressão, pessimismo e baixa autoestima. Esses fatores trazem como consequências ausências frequentes no trabalho e um desinteresse em lecionar.

De acordo com Manfred Schedlowski, professor de Psicologia do Comportamento, apesar de haver um rol de sintomas, a Síndrome se manifesta de forma muito variada. "Uma pessoa apresenta dores estomacais crônicas, outra reage com sinais depressivos; a terceira desenvolve um transtorno de ansiedade de forma explícita", explica. Ou seja, os sintomas se manifestam geralmente de forma diferenciada, sendo necessário o acompanhamento médico.

Para além dos males que ela pode trazer ao professor, a Síndrome de Burnout nos faz refletir até que ponto o trabalho pode interferir na nossa saúde física e mental. Para realizarmos tudo o que precisamos realizar de maneira sadia e tranquila, é necessária uma constante renovação das atividades diárias e dos objetivos profissionais para que possamos ter uma dinâmica própria, de acordo com nossos desejos e necessidades.

Em meio a tantos afazeres, é sempre bom lembrar-se de praticar exercícios e desfrutar de momentos de lazer, dicas que afastam a Síndrome de Burnout e diversas outras que se manifestam nesse mundo cada vez mais acelerado e cheio de afazeres. Então, que tal ouvir uma boa música ou fazer alguma atividade que te dê mais energia durante o seu cotidiano? **PI**

SAIBA MAIS

Confira algumas sugestões que podem auxiliar a prevenir a Síndrome de Burnout:

Realizar atividades relaxantes;

Organizar o tempo e decidir quais são as prioridades;

Manter uma dieta equilibrada ou balanceada e fazer exercícios;

Discutir os problemas com colegas de profissão;

Procurar ajuda profissional na Medicina convencional ou em terapias alternativas.

Dar tempo para conversar com os colegas;

Participar de cursos e workshops.



Açudes: águas e muros de pedras

Em todo começo de ano, geralmente entre os meses de janeiro e março, os cearenses e os turistas destas terras têm a oportunidade de presenciar grandes espetáculos proporcionados pelas águas. É que durante essas épocas, os açudes da região comportam a sua capacidade máxima – por conta das chuvas - e sangram, lavando as paredes dos sangradouros.

Os açudes, também chamados de barragens ou represas, são formados por muros de pedras utilizados para reter, elevar e desviar a água dos rios, conduzindo-a através da levada de um moinho. Essas construções possuem diversas finalidades, como o abastecimento de cidades, irrigação de terras, espaços de piscicultura, aproveitamento hidrelétrico ou até mesmo para a pura recreação.

Abastecimento

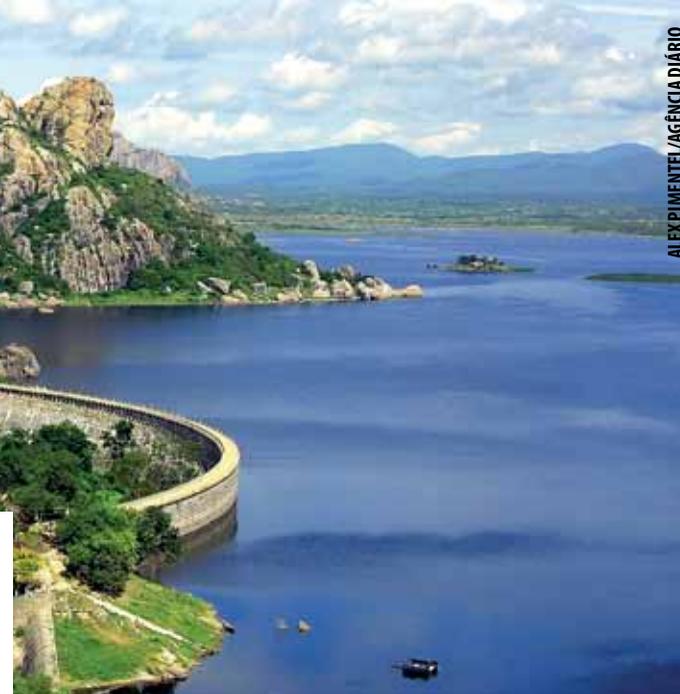
Os açudes podem ser abastecidos através de várias maneiras. Por canais, canaletas,

tubulações, canos, córregos, riachos, ribeirões ou rios. O controle do nível e a saída das águas devem ser controlados por comportas ou sifões. Além disso, é recomendável colocar uma tela grande na entrada para evitar a vinda de peixes estranhos ou a saída dos de criação.

Monitoramento

Juntamente ao Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs), a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará monitora os açudes da região. Dados da instituição apontam que, no Estado, existe cerca de oito mil unidades dessas construções, podendo ser destacadas a Serafim Dias, em Mombaça; Bacia do Banabuiú; Gangorra, em Granja; Bacia do Coreaú; Quincoé, no município de Acopiara; Castanhão, em Nova Jaguaribara e a de Orós, considerado o segundo maior açude do Estado, com capacidade de 2.100.000.000 m³. 

ALEXPIMENTEL/AGÊNCIA DIÁRIO



Castanhão



TUNO VIEIRA/AGÊNCIA DIÁRIO

É no Ceará que está construído o maior açude para múltiplos usos do Brasil. O Castanhão possui uma capacidade de 6.700.000.000 m³ e é utilizado para irrigação, abastecimento urbano, piscicultura e regularização da vazão do Rio Jaguaribe.

Localizado em Nova Jaguaribara, tem o nome oficial de Açude Público Padre Cícero, mas é conhecido pelas alcunhas de “Princesa do Vale” ou “Mar no Sertão”. Foi construído com o objetivo de irrigar o sertão no ano de 2003, através de uma parceria entre a Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará (SRH-CE) e o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Foram investidos ao todo mais de R\$60 milhões.

Para que pudesse ser construído em seu local, o Castanhão ocupou a antiga

sede do município de Jaguaribara, que teve de ser submersa. Os então oito mil habitantes foram transferidos para Nova Jaguaribara, a cidade construída especialmente para abrigar esses cearenses, considerada a primeira do Ceará urbanisticamente planejada.

No açude, é possível realizar pescarias (principalmente de tucunarés), passear de barco e mergulhar. Durante o mergulho, o visitante pode visualizar algumas construções da cidade submersa. Porém, o maior espetáculo acontece entre os meses de maio e junho, quando o Castanhão atinge sua capacidade máxima e os portões são abertos, jorrando uma quantidade enorme de água, dando mais um exemplo da exuberante força da natureza. 

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

(Filme)



“Ele escreveu sua história contando muitas outras”. Roberto Carlos Ramos, nascido numa favela de Belo Horizonte na década de 1970, vem contar sua história que, apesar dos momentos baixos, termina com um final feliz.

Na época, circulava uma propaganda televisiva com a promessa de que, para que uma criança tivesse um bom futuro, ela precisava de cinco coisas: “o F da fé, o E da educação, o B dos bons modos, o E de esperança e o M da moral”. Na FEBEM, as crianças carentes teriam a oportunidade de “se formarem médicos, engenheiros e advogados”.

Com essa esperança, a mãe de Roberto o levou até essa instituição. A realidade mostrou-se bastante diferente e, quando o menino chegou à adolescência e enfrentou leis mais severas, passou a tomar atitudes que o estigmatizaram como “um caso sem recuperação”.

As mudanças começaram a acontecer quando a pedagoga francesa Margherit Duvas visitou a instituição, interessou-se pela vida de Roberto e, com muita calma, afeto e dedicação, iniciou com o rapaz uma grande amizade que modificou o que parecia ser imutável. Uma lição de vida e transformação.

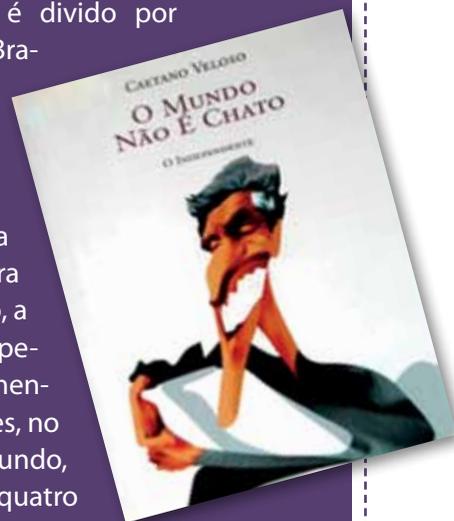
O MUNDO NÃO É CHATO

(livro - Caetano Veloso)

Os dons artísticos do cantor e compositor Caetano Veloso são conhecidos do grande público brasileiro desde a década de 1960. Além da obra musical do baiano de Santo Amaro da Purificação também é possível ter acesso aos textos que foram escritos por ele entre 1961 e 2005 na coletânea “O mundo não é chato” (Companhia das Letras, 2005).

Os textos, reunidos por Eucanã Ferraz, foram publicados em jornais, revistas, encartes de discos, prefácios de livros e abordam diversos assuntos de um dos artistas mais polêmicos da Música Popular Brasileira. Como um dos mentores do movimento Tropicalista, Caetano não poderia deixar de ser um homem com opiniões marcantes tanto na arte quanto na política.

O livro é dividido por temas como Brasil, Música, Tropicália, Cinema e Estrangeiro. Mais que uma coletânea para fãs de Caetano, a obra transita pelos acontecimentos importantes, no Brasil e no mundo, ao longo de quatro décadas.



JOGO DOS 7 ERROS



PALAVRAS CRUZADAS

Preencha a tirinha com as palavras a seguir:

- LIDERANÇA,
- CONCENTRAÇÃO,
- EXPECTATIVAS,
- POSITIVIDADE,
- MONITORAMENTO,
- CLAREZA,
- PARCERIA,
- APRENDIZAGEM,
- ORDEM,
- ORIENTAÇÃO,
- PROGRESSO,
- FOCO.



SUPER PROF EM MODELO

POR NATHÁLIA FORTE
CONSULTORIA PEDAGÓGICA: LARA MACHADO
LETRAS: RÉDI BORTOLUZZI

